

Relatório de Avaliação

Ciências Ambientais

Coordenador(a) da Área: Carlos Alberto Cioce Sampaio
Coordenador(a) Adjunto(a): Jarcilene Silva de Almeida Cortez
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Jairo Lizandro Schmitt

Avaliação Quadrienal 2017

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Ambientais

COORDENADOR DE ÁREA: Carlos Alberto Cioce Sampaio

COORDENADOR-ADJUNTO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS: Jarcilene Silva de Almeida Cortez

COORDENADOR-ADJUNTO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Jairo Lizandro Schmitt

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Ciências Ambientais foi criada em 2011, sendo a quadragésima nona área da Capes (49 Camb). Atualmente, a Área possui 115 Programas no total, destes 112 foram avaliados nesta quadrienal (Tabela 1), sendo 86 Programas Acadêmicos em andamento em 2016, o que corresponde a 147 Cursos (4 Doutorados e mais um Doutorado em rede – PRODEMA, 32 Mestrados/Doutorados e 50 Mestrados), destes nove ficaram na condição “clientela em acompanhamento”. Além destes, um mestrado iniciado no segundo semestre de 2016, não foi nem se quer acompanhado. Quanto aos Mestrados Profissionais foram avaliados 22 e acompanhados 5. Além destes, a área ainda tem dois mestrados em rede com menos de um ano em funcionamento: “Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA” e “Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB”. Ressalta-se que o PROFCIAMB apesar de ser um programa de ensino em rede não foi avaliado pela comissão especial criada pela Capes para avaliar os programas em rede de ensino, por estar ainda em fase de implementação, alguns polos tiveram início em 2017 e um dos polos só irá iniciar em 2018.

Tabela 1. Número de programas nos anos do quadriênio.

NÍVEL	ANO			
	2013	2014	2015	2016
DOUTORADO	5	5	5	5
MESTRADO	32	41	45	48

MESTRADO PROFISSIONAL	19	19	22	28
MESTRADO/DOCTORADO	28	29	31	31
Total Geral	84	94	103	112

O Corpo Docente dos 112 programas avaliados apresentou 1.746 docentes permanentes; 452 colaboradores e 54 docentes visitantes. Entre os 1.665 titulados no triênio, 1.433 são mestres e 232 doutores. São 1.942 matriculados em 2012, equivalendo a 1.269 mestrandos e 673 doutorandos. Dentre o corpo docente 450 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa CNPq (303 nível 2; 68 nível 1D; 29 nível 1C; 27 nível 1B; 23 nível 1A) e 18 Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq (17 nível 2; 1 nível 1D). O Corpo Docente apresentou uma média de 4.127 discentes matriculados por ano, 997 mestres titulados por ano e 181 doutores titulados por ano, totalizando 4.709 titulados no quadriênio (3.986 mestrados + 723 doutorados) conforme ilustram as figuras 1 e 2.

Figura 1. Fluxo dos Discentes - Mestrado

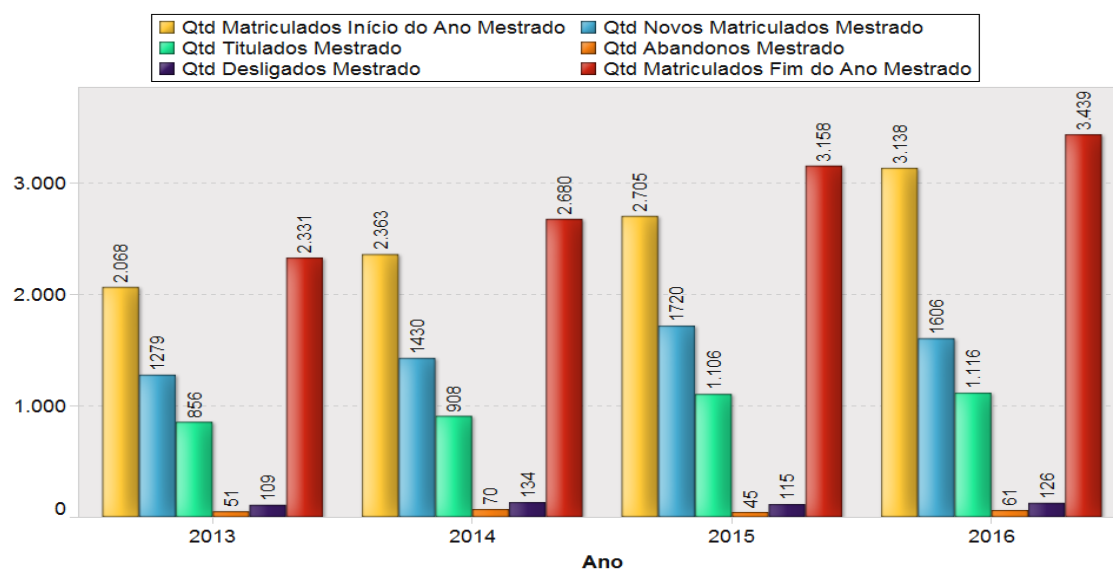
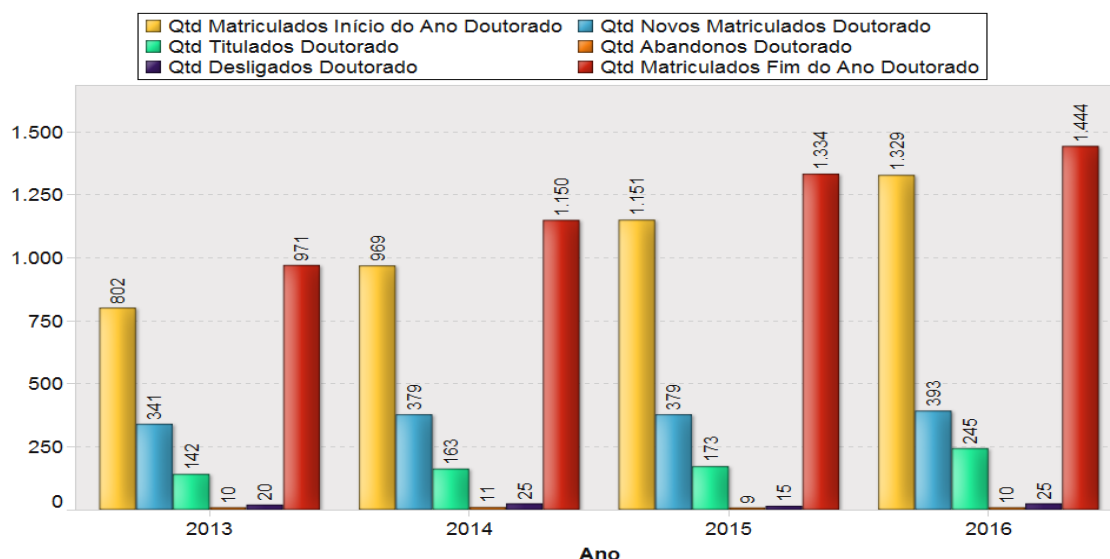


Figura 2. Fluxo dos Discentes - Doutorado



A avaliação dos Programas da Área de Ciências Ambientais foi realizada na semana que compreendeu os dias 25 e 28 de julho (Programas acadêmicos) e de 2 a 4 de agosto de 2017 (mestrados Profissionais), na sede da Capes, em Brasília. A Comissão de Avaliação foi composta pela Coordenação da Área e 26 consultores (16 do gênero feminino e 10 do gênero masculino), representando as diferentes regiões vinculadas a diferentes instituições federais, estaduais, comunitárias e particular. Os mestrados profissionais foram avaliados por comissão específica composta de treze consultores (8 do gênero feminino e 5 do gênero masculino) com reconhecida experiência profissional na área. A sistemática adotada foi avaliação por pares, na qual se indicaram dois consultores. Cada consultor da comissão dos programas acadêmicos avaliou em média 5 programas, enquanto os consultores dos mestrados profissionais avaliaram em média 3 mestrados. Para cada programa foi designado o primeiro consultor e segundo consultor. O 1º consultor ficou a cargo do preenchimento da ficha de avaliação e o 2º consultor responsabilizou-se pela leitura e discussão presencial com o 1º consultor. Quando acordado entre os consultores o parecer era relatado em plenária e votado. Aprovado, o parecer era revisado por um terceiro consultor e pelos técnicos da DAV antes da leitura e o cancelamento pela coordenação.

Tabela 2 – Distribuição dos programas por região brasileira

Região	Ano						% Distribuição
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Norte	6	8	10	11	12	13	12
Nordeste	16	17	18	19	22	23*	20
Centro-Oeste	6	9	14	15	16	18	16
Sudeste	17	21	25	29	32	35	31
Sul	11	12	17	20	21	24	21

Total Geral	56	67	84	94	103	113**
--------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	--------------

*UNICEUMA – não foi avaliada e nem acompanhada por ter iniciado no segundo semestre de 2016

** Os programas em rede ProfÁgua e ProfCiamb que envolve instituições de diferentes regiões não foram incluídos nesta tabela.

A distribuição dos Programas nas regiões do País está demonstrada na Tabela 2. Considerando o crescimento significativo de Programas, desde 2011, ano em que a Área foi criada, caracterizando-se como uma área significativa no contexto da Pós-Graduação brasileira. Os Programas estão distribuídos da seguinte forma: regiões Sudeste (31%), Sul (21,2%), Nordeste (20,4%), Centro-Oeste (15,9%) e Norte (11,5%).

Os Programas em rede Prof-Agua e ProfCiamb por envolverem instituições de diferentes regiões não foram contabilizados na tabela 1 de distribuição dos programas por região. O Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROF-ÁGUA) é coordenado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e congrega uma do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); três do Sudeste: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade de São Paulo/São Carlos (USP/SC) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); uma instituição do Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e uma do Norte: Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) que tem como público alvo os professores da rede de ensino básico, e está estruturado a partir da associação em rede de nove Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do país – Sul: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM); Sudeste: Universidade de São Paulo (USP); Centro-Oeste Universidade de Brasília (UnB); Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); e Norte: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi aprovado no âmbito da CAPES no final de 2015, e deu efetivamente início às suas atividades de planejamento e integração da rede a partir do dia 21 de janeiro de 2016, tendo os primeiros polos (UFS, UFPR, UEM e UFAM) iniciado as aulas no segundo semestre de 2016.

As avaliações dos programas com nota 5, 6 e 7, após passarem pelas avaliações dos consultores, foram submetidos a uma comissão especial. Esta Comissão avaliou seis Programas candidatos à nota “6” - Instituto Nacional de Pesquisa Aeroespacial (INPE)/Ciência do Sistema Terrestre, UNICAMP/Ambiente e Sociedade e UFG/Ciências Ambientais - e “7” – USP/Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (manutenção de nota), USP/Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz/Ecologia Aplicada e UNB/Desenvolvimento Sustentável. A Comissão Especial de Avaliação ficou responsável pela análise detalhada dos dados dos programas, se atendiam aos critérios exigidos pela área, incluindo a internacionalização e inserção social e, por fim, recomendação de notas. Foi decidido que os programas que obtiveram nota 5, neste quadriênio não seriam avaliados para ascensão de nota 6 ou 7.

Os principais desafios para a Avaliação Quadrienal 2017 foram: atualização do Qualis Periódicos e indução de periódicos nacionais significativos à Área; consolidação da classificação de livros, produtos técnicos e tecnológicos, e de eventos; além da definição de critérios claros com parâmetros de avaliação para a inserção social dos programas de pós-graduações (PPG). A figura 2 mostra o mapa de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental elaborado a partir de indicadores de Destaque Territorial. Os mapas regionais estão anexados.

No processo da avaliação quadrienal 2017 foram utilizados os pesos de cada um dos quesitos das Fichas de Avaliação. Ressalta-se que se valorizou a dimensão Inserção Social, tanto nos programas acadêmicos (20%) como nos mestrados profissionais (30%). A Área por considerar a indissociabilidade entre sistemas sociais e ecológicos, criou-se o conceito de programas de destaque territorial (com dimensão regional) quando se trata de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, como ilustra a Figura abaixo. Os indicadores que constam dos itens da ficha de avaliação foram avaliados ano a ano, indicando tendência temporal. A avaliação do quadriênio correspondeu à média das pontuações obtidas em cada ano.

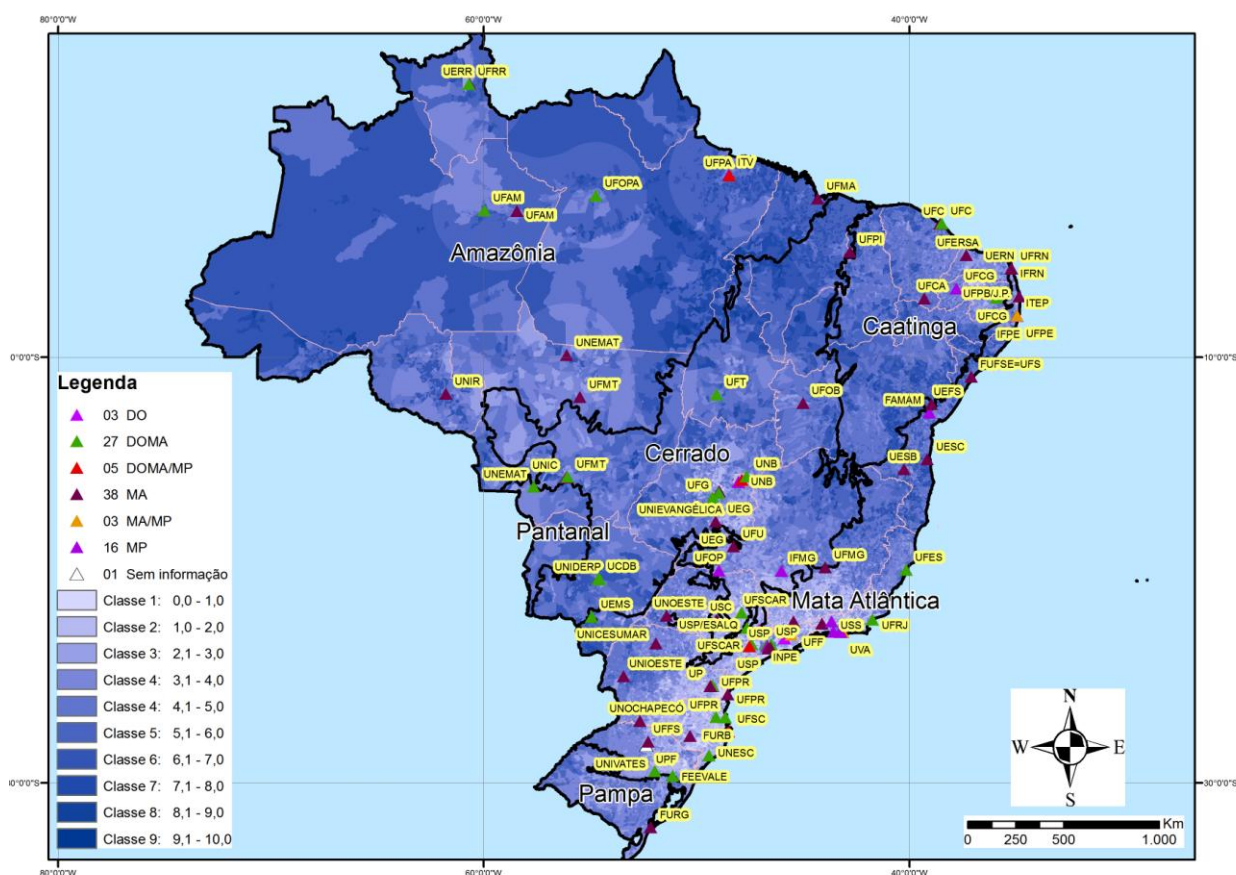


Figura: Mapa de Destaque Territorial

A Área de Ciências Ambientais (CiAmb) estimula a geração de produtos técnicos e tecnológicos pelos docentes, sobretudo quando realizada junto aos discentes dos programas acadêmicos e, principalmente, dos programas profissionais. A produção técnica/tecnológica, além de complementar a produção intelectual, periódicos, livros/capítulos e eventos, é componente importante para avaliar a inserção social dos Programas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação foi preenchida pelos consultores, na sua grande maioria, antecipadamente à semana de avaliação. Foi criado um grupo “WhatsApp” para cada comissão, a fim de esclarecer dúvidas e dar informes, bem como foi realizada reunião virtual via Skype, no início de julho, com a comissão dos consultores acadêmicos e dos profissionais, por grupo de nove consultores. Foram criados Templates para os Programas acadêmicos e profissionais, conforme indicado em anexo. As orientações constantes nestes Templates foram observadas para cada ano do período de avaliação (2013, 2014, 2015, e 2016), por meio da consulta do coleta e planilha de dados da plataforma Sucupira, a fim de verificar tendências de evolução ou retração. Foram consultados os dados consolidados dos quatro anos e quando pertinente as fichas de avaliação da trienal 2013 e de recomendação de APCN, quando se tratava de programa recém recomendado pela Área, além do Sistema de Disseminação de Informações da Capes.

Uma comissão formada por um grupo de docentes de diferentes instituições, compreendendo uma estatística, bolsista de pós-doc, juntamente com coordenação da área, trabalhou na pré-quadrienal elaborando indicadores que estão descritos seus algoritmos e réguas de enquadramento de conceito, conforme detalhado mais adiante.

Para auxílio dos consultores na atribuição dos conceitos para os itens e quesitos da avaliação, bem como a formulação do conceito final do curso de acordo com os quesitos e pesos do Documento de Área, foi criada uma planilha em Excel (Anexo 10). Esta planilha foi utilizada para simular os conceitos dos quesitos e o conceito final de curso, conforme o conceito que o consultor atribuiu a cada item da avaliação. A importância desta simulação se deve a mesma obedecer às normas dos pesos atribuídos aos conceitos e quesitos, evitando a tendência de priorizar a avaliação da produção do docente em detrimento aos outros indicadores da avaliação. Também colaborou para facilitar o preenchimento das avaliações e conceitos na Plataforma Sucupira, pois o consultor já obtinha previamente os conceitos a serem atribuídos, bem como o conceito final do curso.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

* quando pertinente

QUALIS PERIÓDICOS

A avaliação de periódicos utilizados na área de Ciências Ambientais (CiAmb) foi atualizada, tendo-se buscado ainda maior transparência e clareza do processo. Define-se periódico científico como um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

A metodologia e os critérios de classificação utilizados consideraram indexadores e/ou as seguintes bases de dados:

- (i) Fator de Impacto (FI) do JCR-5anos (Web of Science/Thomson Reuters): citações nos 5 anos posteriores à publicação relativas aos Documentos Citáveis (Artigos, revisões, resumos de congressos ou notas);
- (ii) Cities per doc-2 anos (Scopus/Elsevier): número médio de citações por documento em um período de 2 anos. Comparável com o JCR pela forma de cálculo, porém há diferenças no padrão de citações conforme acesso e cobertura das bases;
- (iv) Presença na base Scielo, Scopus e Web of Science;
- (v) Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriores, a classificação foi feita pela Média Ponderada do Qualis (MQP) referente ao último Qualis publicado das demais 48 áreas.

MQP Ano Vigente Revista XXX = $\frac{\sum[(\text{Último Qualis } i) \times (\text{aderência da Área } i)]}{\sum[\text{aderência da Área } i]}$. Onde [Último Qualis i] = Último Qualis da Revista XXX referente à Área i. Para fins deste cálculo, os estratos foram transformados em valores: A1=7; A2=6; B1=5; B2=4; B3=3; B4=2; B5=1; C=0) e [Aderência da Área i] refere-se a um fator de ponderação, que varia de 1 a 5, sendo que as áreas relativamente com menor interface com a CiAmb receberam peso 1, a relativamente com média interface receberam peso 3 e aquelas relativamente com maior interface receberam peso 5.

- (vi) Índice de povoamento (nº de programas da área que publicaram no periódico no período de avaliação);

(vii) **Indução de periódicos nacionais identificados como relevantes para produção da área e que possuem fator de impacto baixo ou inexistente.** A relevância foi evidenciada por informações consorciadas fornecidas pela Diretoria de Avaliação/Capes – (a) total de artigos publicados na Área, (b) total de áreas que publicam no periódico, (c) bases indexadoras que o periódico está classificado e (d) periódicos com estratos superiores em suas áreas de referência -, pelas Coordenações de Programas da Área – (e) justificativas plausíveis de indução -, e pelos Editores de Periódicos – (f) existência de planejamento, no prazo de 2 anos, para obter indexação do periódico nas bases do Scopus e Web of Science e com publicação de artigos em idiomas estrangeiros.

Cabe ressaltar que como alguns editores de periódicos não responderam ao convite de indução enviado pela Comissão Qualis Periódicos, esses deixaram de ser induzidos na edição 2016.

Destaca-se também que as áreas consideradas com maior interface com as Ciências Ambientais, foram: Administração, Ciências Agrárias I, Administração - Contábeis e Turismo, Arquitetura e Urbanismo, Biodiversidade, Engenharias I; Geociências, Geografia; Interdisciplinar; Planejamento Urbano e Regional/Demografia, Química e Saúde Coletiva.

De média interface: Antropologia/Arqueologia, Biotecnologia, Ciência de Alimentos, Ciências Biológicas I, II e III, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas I, Direito, Economia, Educação, Engenharias II, III e IV, Farmácia, Filosofia, História, Materiais, Medicina Veterinária, Nutrição, Sociologia e Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

De baixa interface: Artes/Música, Astronomia/Física, Ciência da Computação, Educação Física, Enfermagem, Ensino, Farmácia, Teologia, Letras/Linguística, Matemática/Probabilidade e Estatística, Medicina I, II e III, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

A distribuição dos periódicos entre os estratos respeitou os limites estabelecidos pela CAPES em relação ao total de periódicos, ou seja: $A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$ e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$.

Critérios para classificação

Para a classificação dos periódicos nos respectivos estratos, foram considerados os critérios detalhados a seguir:

Estrato A1

A linha de corte para o estrato superior A1 é Fator de Impacto (FI) do JCR-5 anos ou “cites per doc” $\geq 2,80$ ou média nas outras áreas igual a A1, com aderência à Área de Ciências Ambientais.

Estrato A2

A linha de corte para o estrato superior A2 é FI JCR-5 anos ou “cites per doc” $< 2,80$, e $\geq 1,5$, ou média nas outras áreas igual a A2, com aderência à Área de Ciências Ambientais. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B1.

Estrato B1

A linha de corte para o estrato superior B1 é FI JCR-5 anos ou “cites per doc” $< 1,5$ ou média nas outras áreas, igual a B1, com aderência a Área de Ciências Ambientais. Também são considerados para inclusão no estrato B1 os periódicos com aderência temática a ciências ambientais presentes nas bases Web of Science, Scopus e Scielo. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B2.

Estrato B2

Para periódicos sem FI JCR-5 anos ou “cites per doc”, adota-se a média das outras áreas no estrato B2. Periódicos com FI JCR-5 anos ou “cites per doc” suficientes para classificação nos estratos superiores, porém sem aderência à área de Ciências Ambientais, foram classificados no estrato B2. Também são considerados para inclusão no estrato B2 os periódicos que fazem fronteira temática à área de ciências ambientais presentes nas bases Web of Science, Scopus e Scielo ou média nas outras áreas, igual a B2. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B3.

Estrato B3

Para periódicos sem FI JCR-5 anos ou “cites per doc”, adota-se a média das outras áreas no estrato B3. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato B4

Para periódicos sem FI JCR-5 anos ou “cites per doc”, adota-se a média das outras áreas no estrato B4. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato B5

Para periódicos sem FI JCR-5 anos ou “cites per doc”, adota-se a média das outras áreas no estrato B5. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato C

Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referência indicação do Conselho Técnico Superior da Capes, Diretoria de Avaliação/CAPES, estudos produzidos pelas Áreas de Avaliação, critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Não periódico científico (NPC)

Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como “magazines”, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Cabe ressaltar que em virtude da classificação de periódicos declarados pelos programas em 2016, podem ocorrer variações nos critérios de classificação para obedecer às travas em termos de número de periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1) e a faixa de valores dos estratos. Portanto, mudanças na classificação de Periódicos pela variação de indicadores podem ter ocorrido.

A seguir apresentam-se Quadro de Distribuição dos periódicos por estratos, inclusive de Não Classificados (NC) e Não Periódicos (NP), e duas figuras de distribuição da produção por estratos (Figura 3) e estratos superiores (Figura 4) de artigos publicados no Quadriênio.

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	416	11,3%
A2	498	13,5%
B1	885	24,0%
B2	390	10,6%
B3	279	7,6%
B4	534	14,5%
B5	684	18,6%
Total (A1 à B5)	3686	100,0%
C	284	7,1%
NC	0	0,0%
NP	33	0,8%
Total Geral	4003	100,0%

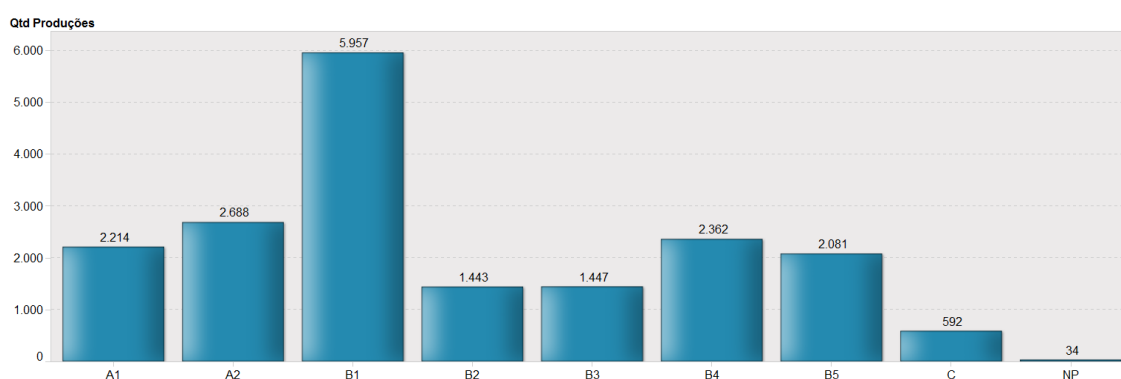


Figura 3. Distribuição da produção por estratos, indicando a maior quantidade de artigos publicados no estrato B1, no Quadriênio.

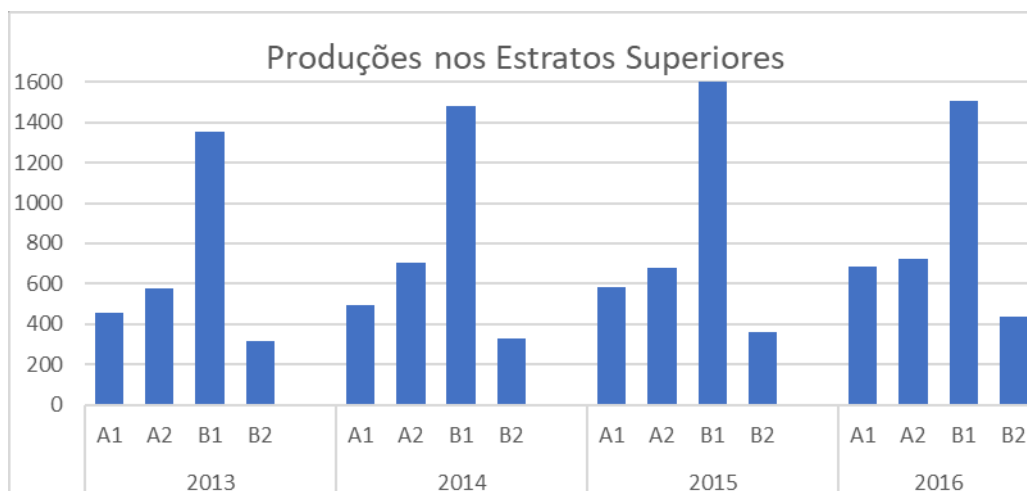


Figura 4. Distribuição da produção nos estratos superiores por ano do Quadriênio

QUALIS ARTÍSTICO*

Não se aplica

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*

A produção de livros e capítulos (ProdLivros) pelos Programas da Área de Ciências Ambientais é incentivada. Ela compõe o Indicador de Produção Bibliográfica, conjuntamente com a produção em periódicos e trabalhos completos publicados em eventos, componente importante no processo de avaliação dos Programas.

Compreende-se por livro a obra científica impressa, digital (e-books) que possua ISBN, contendo extensão mínima de 50 páginas (UNESCO), publicado por editora universitária ou comercial, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Livros didáticos e técnicos, estes no formato de manual, e artísticos não serão classificados como livros, e sim como produtos técnicos.

A auditoria acontece em uma única fase, coordenada por uma comissão de consultores e a partir de dados disponibilizados pelos programas na Plataforma. Registros com graves inconsistências que prejudicam a avaliação da obra são glosados pela Comissão de Classificação de Livros da Área.

Somente foram classificados livros impresso, caso um exemplar dele tenha sido enviado à Comissão, e que tivesse seus dados cadastrados na Plataforma Sucupira. Quando se trata de livro digital, foi avaliado quando o link de acesso à obra estiver disponível no campo meio de divulgação/URL na Plataforma Sucupira. Caso se trate de livro digital, que não tenha link de acesso, deveria ser enviado à Comissão por meio de um *pen-drive*.

Excepcionalmente, em caso de autoria de capítulo, foi admitido o envio à Comissão cópia digitalizada do livro (anos 2013, 2014 e 2015) e digitalizada (2016), com capa, ficha catalográfica, sumário, informações de autores e consideradas significativas, além do capítulo. Cabe ressaltar que os capítulos foram considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados.

A produção em livros é classificada em quatro estratos, conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.

Tabela 1: Pontuação atribuída a livros

Livros com editoração	Pontos
L4	100
L3	75
L2	50
L1	25
NC	0

NC: Obras não classificadas para avaliação como livros.

A Área considera livro de autoria única ou coletânea (quando editada) com o mesmo percentual de pontuação da obra, 100%, capítulo com 50%, prefácio, apresentação, introdução e posfácio com 25%, e verbete com 10% da obra.

Como a produção em capítulos é avaliada a partir dos livros, classifica-se também em quatro estratos, conforme ilustra a Tabela 2. Para cada classificação de capítulos há equivalência de 50% dos pontos atribuídos para livros.

Tabela 2: Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	L4*50%
C3	L3*50%
C2	L2*50%
C1	L1*50%
NC	0,0

NC: Obras não classificadas para avaliação como capítulos.

Como reconhecimento da produção em livros e capítulos, a Área de Ciências Ambientais duplica o número de pontos atribuídos, como no exemplo a seguir: Um livro classificado como L4 vale 200 pontos e, por sua vez, um capítulo no estrado C4 vale 100 pontos.

A produção de livros e capítulos em estratos inferiores (L1 e L2; C1 e C2) são contabilizadas até o limite de 20% de sua produção total.

A soma dos capítulos, em uma mesma coletânea, não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do Programa, conforme decisão do CTC-ES/CAPES. Ou seja, em uma coletânea, no máximo dois capítulos de diferente autoria de integrantes de um mesmo Programa são considerados para efeito de avaliação. Em caso de coletânea, devem ser especificadas na obra a filiação e titulação dos autores e organizadores.

Para efeito de seleção e avaliação são considerados e pontuados:

- Aspectos formais de caráter quantitativos (50% da pontuação) e;
- Aspectos de conteúdo (50% da pontuação) de caráter qualitativo;
- São consideradas para efeito de pontuação desta produção apenas os livros e capítulos, de caráter científico, quando houver em sua autoria pelo menos um docente do programa. Caso não tenha autoria de docente permanente do programa, mas haja de discente ou egresso, será pontuado no indicador de produtividade referente à Dimensão Corpo Discente.
- Valoriza-se, sobretudo, a produção vinculada à Área de Ciências Ambientais. Para a sistemática de Classificação de Livros para a Avaliação Quadrienal 2017 a comissão de avaliação sugere o seguinte roteiro metodológico.

A seguir apresenta-se uma tabela de distribuição dos livros por estratos, inclusive as obras Não classificadas como livros (NCL) e Não avaliadas pelo não envio de exemplar para análise (#N/D).

Estrato	L4	L3	L2	L1	NCL	Total
Número	106	488	609	373	153	1.729
Distribuição %	6%	28%	35%	22%	9%	100%

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

A avaliação de produtos técnicos e tecnológicos objetiva estimular a geração de produtos de qualidade, permitindo uma maior interação com a sociedade, inclusive acadêmica, propiciando um melhor desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico.

A Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos da Área de Ciências Ambientais (CiAmb) baseia-se nas orientações do grupo de trabalho (GT-6) que tratou do tema no âmbito da CAPES. Considerando a diversidade de produtos técnicos e tecnológicos produzidos pelos Programas, buscou-se identificá-los e agrupá-los em quatro eixos de forma a auxiliar os programas de pós-graduação da Área, no processo de reconhecimento e de caracterização dos mesmos: Eixo 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual; Eixo 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno

ou externo à instituição de origem; Eixo 3: Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção; e Eixo 4: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento. O detalhamento está descrito no Anexo 9.

Vale ressaltar que se trata de um processo em construção, tal como aconteceu com outras classificações, e para que alcance estágio consolidado de reconhecimento, deve ser entendido como sistemática de melhoria continuada.

Os aspectos e critérios definidos foram estabelecidos visando exclusivamente a avaliação da produção intelectual e inserção social dos programas de pós-graduação e, portanto, são inadequados para avaliações individuais de docentes, pesquisadores e discentes. Deve ser contabilizada a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de pesquisa e desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação, enfatizando-se aquelas que tenham a participação do corpo discente, principalmente com aderência aos trabalhos de conclusão de curso defendidos nos Programas. Para o desenvolvimento e aplicação da Classificação de Produtos Técnico/Tecnológico na CiAmb foram realizadas reuniões com Programas da área, considerando importância e aderência às temáticas da CiAmb.

Diante do número elevado e diversificado de produtos técnicos e tecnológicos produzidos pelos programas da Área, conforme previstos na plataforma Sucupira, e que não há informações suficientes disponíveis na mesma que permitam classificá-los qualitativamente, os Programas foram convidados a indicar os Produtos Técnicos/Tecnológicos que consideram mais relevantes. Para isto, foi disponibilizada plataforma específica para que os Programas encaminhassem informações que permitam adequada avaliação desses.

A produção técnica/tecnológica foi a classificada em quatro estratos, conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.

Tabela 1: Pontuação atribuída a produtos técnicos

Estratos	Pontos
T4	100
T3	75
T2	50
T1	25
NC (*)	0

Obs.: (*) NC: Produto não classificado.

A produção técnica/tecnológica (ProdTécnico) nos estratos inferiores (T1 e T2) foi contabilizada até o limite de 20% da produção técnica total. A produção técnica (ProdTécnico) deve estar distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente

São definidos 5 aspectos para a avaliação e estratificação. Essa estratificação da produção técnica/tecnológica se apresenta como desafio, visto que necessita ser abrangente o suficiente para ser aplicada para diferentes produtos, assim, permitindo um detalhamento mínimo adequado para a avaliação, promovendo a diferenciação dos mesmos, a partir de cada eixo.

Cabe ressaltar que toda pontuação oriunda da produção docente permanente, sem a participação de discente, é dividida por dois.

A fim de realizar uma avaliação adequada das informações sobre produtos técnicos e tecnológicos inseridas na Plataforma Sucupira, alguns critérios gerais foram estabelecidos, os quais estavam claros para uma correta estratificação e pontuação dos diferentes produtos (apresentados no Anexo 9), a ser preenchida para cada produto técnico por Docente Permanente (DP) gerado no quadriênio por docente. Solicitamos a seleção de um produto técnico por DP no Quadriênio para os programas acadêmicos (1prodtec/DP/quadri) e dois por DP no Quadriênio para os mestrados profissionais (2prodtec/DP/quadri).

A área fez uma avaliação qualitativa baseada nas informações de uma ficha preenchida (Anexo 9) pelos docentes e encaminhadas à Comissão de Classificação de Produtos Técnico/Tecnológico baseado nos seguintes critérios:

1) Autoria

- a) Descrição do(s) discente(s) autor(es) se houver
- b) Descrição do(s) docente(s) permanente(s) autor(es). No caso de produção de autoria somente discente, este campo não será obrigatório.

2) Aderência

O critério de aderência se faz necessário para a validação de uma produção do Programa em avaliação, visto que os produtos deverão ser resultados de atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas. Deverão ser descritos os campos abaixo para se realizar a avaliação deste critério:

- Projeto de pesquisa vinculado à produção.
- Linha de pesquisa/atuação vinculada à produção (com exceção para projetos isolados).

3) Impacto

A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças ocasionadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido. Para avaliar tal critério é importante entender a justificativa de sua criação, na qual a demanda se faz necessária, e deve estar claro a

aplicação do produto, o que permiti avaliar em qual(is) área(s) as mudanças poderão ser efetivas. Portanto, deverão ser detalhadas as seguintes informações:

- Demanda: podendo ser espontânea, contratada ou por concorrência (campo descritivo).
- Objetivo da pesquisa: podendo ser experimental, sem um foco de aplicação inicialmente definido, ou solução de um problema previamente identificado (campo descritivo com justificativa).
- Área impactada pela produção: que poderá ser a área ambiental, social, econômica, jurídica, entre outras (campo descritivo com justificativa).

4) **Aplicabilidade**

O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar a produção técnica/tecnológica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua alta aplicabilidade, apresentará abrangência elevada ou que poderá ser potencialmente elevada, com possibilidade de replicabilidade como produção técnica. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

- Abrangência realizada
- Abrangência potencial
- Replicabilidade

5) **Inovação**

O conceito de inovação é muito amplo, mas em linhas gerais, pode-se definir como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, pode-se apresentar a seguinte classificação:

- Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
- Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
- Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
- Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Cabe destacar que esta classificação para o critério inovação se baseia somente na produção de conhecimento, ou seja, não se faz referência à usabilidade, complexidade, impacto ou qualquer outra característica da produção avaliada. O campo deste critério, além de necessitar de um espaço para definir qual a classificação da produção, deverá apresentar um campo de justificativa, onde deverão ser inseridas de forma resumida as informações que permitiram tal classificação.

6. **Complexidade**

Complexidade pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico/tecnológicos. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação:

- Produção com alta complexidade: desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores (laboratórios, empresas,

etc.). Há multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre os atores partícipes.

- Produção com média complexidade: resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores (laboratórios, empresas, etc.).
- Produção com baixa complexidade: resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores.

No entanto, a baixa adesão do envio das fichas, fez com que fosse diferenciado em uma **análise qualitativa** e outra **quantitativa**, esta baseada nas informações da Plataforma Sucupira.

A seguir apresenta-se a distribuição da classificação de Produtos Técnicos/Tecnológicos realizada. Ressalta-se que, segundo a Plataforma Sucupira, totalizou-se 25.193 produtos.

Estrato	T4	T3	T2	T1	Total
Número	192	3.135	7.988	13.878	25.193
Distribuição %	1%	12%	32%	55%	25.193

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A produção de trabalhos completos (ProdEventos) pelos Programas da Área de Ciências Ambientais (CiAmb) é incentivada. Ela compõe o Indicador de Produção Bibliográfica, conjuntamente com a produção em periódicos e livros/capítulos de livros, componente importante no processo de avaliação dos Programas.

A avaliação de publicações em eventos apresenta singularidades face aos periódicos e livros. O uso de indicadores de circulação e impacto consolidados em bases e indexadores reconhecidos é bastante fragilizado, uma vez que as bases bibliométricas e indexadores consensuais equivalentes aos adotados para periódicos, que registram citações de anais de eventos nos trabalhos publicados em suas bases ainda é insuficiente, pois tais registros não receberam tratamento cientométrico próprio e adequado. Deixa, desta forma, à margem citações de trabalhos publicados em anais de eventos. Assim, avaliar produção intelectual dos programas veiculada por meio de eventos requer desenvolvimento de critérios próprios e novos instrumentos.

O Qualis Eventos permite a classificação de trabalhos completos e resumos expandidos publicados em Anais de Eventos. A classificação dos Anais, ao mesmo tempo, fomenta e fortalece aspectos chave no planejamento e organização de Eventos, e pode facilitar avaliação dos dados lançados na Plataforma Sucupira pelos Programas.

No âmbito das avaliações de programas a publicação de trabalhos em eventos constitui produção significativa e relevante. Neste sentido, aproveitando experiências do Qualis Periódicos e Livros, buscou-se estabelecer critérios de gestão editorial e impacto potencial na Área, entre outros. O desafio, enfim, é tornar estes procedimentos mais objetivos para instâncias de avaliação da CAPES e transparentes para a comunidade científica e acadêmica da pós-graduação, sempre reconhecendo as limitações deste roteiro no seu atual estágio de elaboração. Aproveitaram-se também as orientações da comissão no âmbito da CAPES que discutiu uma proposta para qualificação de eventos, e que foi publicada no relatório GT 07 - Qualis Eventos – 2016. Em síntese, trata-se de processo em construção, tal como aconteceu com outras Classificações, e para que alcance estágio consolidado de reconhecimento, deve ser entendido numa sistemática de melhoria continuada.

Os aspectos e critérios definidos foram estabelecidos visando exclusivamente à avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e, portanto, são inadequados para avaliações individuais de professores, pesquisadores e alunos. Para seu desenvolvimento e aplicação na CiAmb foram realizadas reuniões com programas da área, bem como consulta para indicação dos eventos de interesse, além dos eventos que vêm sendo financiados pelo Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), considerando importância e aderência às temáticas da CiAmb.

Os eventos científicos são encontros de cunho acadêmico, também denominados congresso, seminário, simpósio, colóquio, etc., e têm por finalidade reunir profissionais e especialistas de determinadas áreas de atuação para intercâmbio de ideias e discussão de temas atuais e de interesse específico e comum aos participantes, com troca ou transmissão de informações. Informações são transferidas oralmente, de maneira formal ou informal, e, em geral, reunidas e disseminadas aos participantes por meio de documento específico. Eventos podem ser realizados, de acordo com a importância e a abrangência do assunto tratado, de pequenos encontros de especialistas até congressos internacionais reunindo grande número de participantes. Assumem papel de relevante importância no processo da comunicação na medida em que transmissão e discussão de ideias e fatos novos chegam ao conhecimento da comunidade de maneira rápida.

A auditoria para a classificação do Qualis Eventos acontece em uma única fase, coordenada por uma comissão de consultores e a partir de dados disponibilizados pelos programas em plataforma específica. Registros com graves inconsistências que prejudicam a avaliação do evento são glosados pela Comissão de Classificação de Eventos da Área.

A avaliação de trabalhos completos ou resumos expandidos publicados em eventos foi aplicada para classificação da produção intelectual resultante de investigação nas suas diferentes modalidades ligadas às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação. Para efeito desse roteiro não foram considerados resumos publicados em anais de trabalhos ou trabalhos apenas apresentados. Para fins desta avaliação, compreende-se por Anais de Trabalhos Completos ou Resumos Expandidos o produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN, publicado por instituição reconhecida na área, quer seja, associação científica ou

cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial, instituição privada, como um dos produtos de Evento Científico.

Tendo em vista o número extremamente elevado de eventos com publicação de trabalhos completos e/ou resumos expandidos de programas da área de Ciências Ambientais que estão na base Sucupira, e que não há informações disponíveis na base que permitam classificar os eventos, e que também se trata de um processo de qualificação ainda recente, decidiu-se por limitar a lista de eventos a serem incluídos no Qualis Eventos.

A produção em eventos foi classificada em quatro estratos, conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.

Tabela 1: Pontuação a ser atribuída para publicações conforme os estratos dos eventos

Estratos dos Eventos	Pontos
E4	100
E3	75
E2	50
E1	25
ENC	0

ENC: Eventos não classificados para avaliação de trabalhos completos ou resumos expandidos.

Destaque deve ser dado que somente foram pontuadas as publicações em trabalhos completos ou resumos expandidos que sejam de autoria conjunta de Docente Permanente e Discente do programa.

A produção de trabalho em Eventos em estratos inferiores (E1 e E2) foi contabilizada até o limite de 20% de sua produção total em eventos.

Foram definidos 5 aspectos para a avaliação dos eventos:

1 - Relevância e aderência à área de Ciências Ambientais. A relevância e aderência para o desenvolvimento científico da Área é avaliada levando-se em conta critérios tais como: tema central ou tópicos focalizados; abrangência temática que viabilize a agregação de pessoas que atuam na área de ciências ambientais; possibilidade de aprofundamento do conhecimento no tema e a articulação de pesquisas afins; possibilidade de agregar pesquisadores com pesquisa reconhecida na área. A relevância e aderência do evento será ser classificada como excelente, muito boa, boa, razoável.

2 - Consolidação. A consolidação do evento é avaliada pelo número e periodicidade das edições.

3 - Organização. Neste item são observadas a organização do evento e a organização dos Anais. A organização do evento é avaliada pela composição, diversidade e articulação da comissão organizadora. A qualidade na organização dos Anais é avaliada pela instituição que o promove, como as associações nacionais de pesquisa e pós-graduação, agências que financiam, Capes, CNPq, Fundações de Apoio à Pesquisa dos estados, composição do comitê científico e pelos critérios de seleção de trabalhos.

4 - Alcance. O alcance do evento é avaliado em quatro estratos: Internacional; Nacional; Regional; Local. Este critério é avaliado por meio da diversidade e procedência dos palestrantes principais (*keynote speakers*), e dos autores de trabalhos publicados.

5 - Porte do Evento. Este critério está relacionado ao volume de trabalhos publicados no evento.

A seguir apresenta-se a distribuição da classificação de eventos realizada. Ressalta-se que, segundo a Plataforma Sucupira, totalizou-se 24.536 eventos, sendo que destes 7.140 publicaram trabalhos completos e 6.200 resumos expandidos, além de 12.093 com resumos. Classificaram apenas os eventos que tiveram somente trabalhos publicados (trabalhos completos e resumos expandidos) em coautoria docente e discente.

Tabela: Eventos Classificados

Trabalhos Completos + Resumos Expandidos		
Classificação	No. Entradas	%
E4	86	5,7
E3	290	19,3
E2	479	31,9
E1	563	37,5
NC	84	5,6
	Total	
	1.502	100

DESTAQUE TERRITORIAL

O quesito Inserção Social na Área de Ciências Ambientais para programas acadêmicos possui peso de 20% e para os profissionais 30%, o que faz da Área uma das que mais valoriza tal dimensão. Neste sentido implantou-se o indicador Destaque Territorial que tem como desafio sinalizar o impacto socioeconômico e ambiental que um programa de pós-graduação pode ocasionar em sua região.

Realizou-se uma análise da localização territorial (com dimensão regional) do Programa baseada na junção de dois mapas, vulnerabilidade socioeconômica e vulnerabilidade ambiental, resultando no mapa de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, conforme apresentado

anteriormente, e que está detalhado por regiões no anexo (10). No mapa consolidado inclui também os biomas brasileiros e os estados brasileiros.

Além dos mapas, baseou-se também das informações que podiam ser extraídas no Coleta Capes do Programa, no qual se relaciona qualitativamente os projetos de pesquisa, teses ou dissertações, produções geradas e origem e perfil do discente/egresso quanto ao enfrentamento das vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais territoriais/regionais.

O Mapa que trata do índice de vulnerabilidade socioeconômica compreende as dimensões infraestrutura, renda e escolaridade, tendo com fonte o IPEA, e o de que trata do índice de vulnerabilidade ambiental congrega a dimensão uso e ocupação do solo, a partir dos dados do IBGE. O índice agregado sugere que quanto maior o valor, maior seria a vulnerabilidade. As variáveis foram dimensionadas com pesos iguais.

Cabe ressaltar que há programas que ainda que não estejam fisicamente em área de vulnerabilidade, realizam ações (origem do discente/egresso, projetos de pesquisa ...) que colaboram no seu enfrentamento.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

Para os quesitos 2 (Corpo Docente), 3 (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e 4 (Produção Intelectual) foram adotados 18 índices quantitativos adequados para a modalidade de programas acadêmicos e profissionais. Para elaboração das faixas de classificação desses Índices foi utilizado o método de análise por quartis. As faixas foram distribuídas de forma que o terceiro quartil limita a faixa de classificação “Muito Bom”. Após o cálculo do Índice, antes da classificação por faixas, foi realizada uma análise de *outliers* com objetivo de evitar distorções devido a possíveis valores extremos nos dados analisados.

Ressaltamos que a análise da Área de Ciências Ambientais ainda que tenha utilizado alguns indicadores quantitativos, pois esses se valem de objetividade necessária para que os conceitos tenham base comparativa, quando era possível os indicadores quantitativos foram qualificados, sobretudo quando os indicadores ficavam no limiar entre as faixas de valores que representam os conceitos (a exemplo do indicador de produção bibliográfica quando o programa apresenta número significado de docentes permanentes) ou, então, quando da existência de uma informação que complementava o indicador quantitativo (a exemplo de justificativa de tempo de titularidade maior quando o discente realiza estágio no exterior).

Quanto aos programas da clientela acompanhamento e aos programas recém-criados, não foram atribuídos nos indicadores quantitativos conceitos Fraco e Insuficiente.

QUESIT O	ÍNDICE	CONCEIT O	ESCALA E CONCEITO	
			ACADÊMICO	PROFISSIONAL
D O C E N T E S	Proporção Docentes Colaborador (DC/(DP+DC))	MB	30%	30%
		B	35%	35%
		R	40%	40%
		F	45%	45%
		I	50%	50%
	Oscilação dos DP em %: Participação em pelo menos três dos quatro anos de coleta capes no quadriênio; ou pelo menos dois dos três únicos anos de coleta do programa; ou nos dois únicos anos de coleta do programa; ou no único ano do coleta do programa	MB	$\leq 20\%$;	$\leq 20\%$;
		B	Entre 21% e 25%;	Entre 21% e 25%;
		R	Entre 26% e 30%;	Entre 26% e 30%;
		F	Entre 31% e 35%;	Entre 31% e 35%;
		I	$\Rightarrow 35\%$.	$\Rightarrow 35\%$.
	Relação Projetos andamento com financiamento por DP	MB	$\leq 1,30$;	$\leq 0,70$;
		B	Entre 1,29 e 1,00;	Entre 0,69 e 0,40;
		R	Entre 0,99 e 0,80;	Entre 0,39 e 0,10;
		F	Entre 0,79 e 0,60;	Entre 0,09 e 0,07;
		I	$\Rightarrow 0,59$.	$\Rightarrow 0,06$.
	Índice de Produção Bibliográfico: IndProd Periódicos + IndProd Livros + IndProd Eventos ¹	MB	≤ 170 pts/DP/Ano;	≤ 130 A1/DP/Ano;
		B	Entre 140 e 169;	Entre 100 e 129;
		R	Entre 100 e 139;	Entre 70 e 99;
		F	Entre 70 e 99;	Entre 40 e 69;
		I	$\Rightarrow 69$.	$\Rightarrow 39$.
P R O D U Ç Ã O	Distribuição da Produção Periódicos, Livros/Capítulos, Eventos	MB	$\leq 75\%$ Distribuição;	$\leq 65\%$ Distribuição;
		B	Entre 60% e 74%;	Entre 50% e 64%;
		R	Entre 50% e 59%;	Entre 40% e 49%;
		F	Entre 40% e 49%;	Entre 30% e 39%;
		I	$\Rightarrow 39$.	$\Rightarrow 29\%$.

¹ Índice de Produção Periódico Bibliográfico trata da produção média dos DPs, no entanto sem duplicá-la quando se tem coautoria com demais DPs do mesmo programa. O Índice de Produção Livros não desconsiderou as coautorias e considera a produção média. O Índice de Produção Eventos é subtraído pelo número de discentes do programa, considerando que não se eliminaram as coautorias de docentes/discentes do mesmo programa.

D I S C E N T E	Índice de Produção Técnica ²	MB	=> 55 InsProd Técnico;	=> 110 IndProd Técnico;
		B	Entre 46 e 54;	Entre 80 e 109;
		R	Entre 36 e 45;	Entre 50 e 79;
		F	Entre 29 e 35;	Entre 35 e 49;
		I	=< 28	= < 34.
	Matriculas Discentes Mestrado ou Doutorado/DP	MB	MDisMA-MP-DO/DP >= 2,00	MDisMA-MP-DO/DP >= 2,00
		B	Entre 1,99 e 1,50	Entre 1,99 e 1,50
		R	Entre 1,49 e 1,00	Entre 1,49 e 1,00
		F	Entre 0,99 e 0,50	Entre 0,99 e 0,50
		I	MDisMA-MP-DO/DP < 0,49	MDisMA-MP-DO/DP < 0,49
	Matriculas Discentes Mestrado/Doutorado/DP	MB	MDisMADO/DP >= 2,50	
		B	Entre 2,49 e 2,00	
		R	Entre 1,99 e 1,50	
		F	Entre 1,49 e 1,00	
		I	MDisMADO /DP< 0,99	
	Total Dissertações ME/MP e/ou Teses DO por DP	MB	DisMA-MP-DO/DP >= 1,00	DisMA-MP-DO/DP >= 1,00
		B	Entre 0,99 e 0,90	Entre 0,99 e 0,90
		R	Entre 0,89 e 0,80	Entre 0,89 e 0,80
		F	Entre 0,79 e 0,68	Entre 0,79 e 0,68
		I	DisMA-MP-DP/DP < 0,67	DisMA-MP-DP/DP < 0,67
	Total Dissertações/teses ME/DO por DP	MB	DisMADO/DP >= 0,88	
		B	Entre 0,87 e 0,76	
		R	Entre 0,75 e 0,64	
		F	Entre 0,63 e 0,52	
		I	DisMADO/DP < 0,51	
	Total Dissertações ME/MP e/ou Teses DO por Discentes	MB	DisMA-MP-DO/Dis >= 0,31	DisMA-MP-DO/Dis >= 0,31
		B	Entre 0,30 e 0,28	Entre 0,30 e 0,28
		R	Entre 0,27 e 0,24	Entre 0,27 e 0,24

² Índice de Produção Técnica congrega a produção média de produtos técnicos e tecnológicos dos docentes do programa, ponderados por modalidade, tais como discriminados a seguir: T4 = Desenvolvimento de Aplicativo, Patente e Maquete; T3 = Editoria, Desenvolvimento Produto, Organização de eventos nacional e internacional, Desenvolvimento Técnica; T2 = Desenvolvimento Material Didático e Serviços Técnicos; e T1 = Cursos de curta duração, Apresentação de trabalhos, relatório de pesquisa, Cartas-mapas ou similares, Programa rádio ou TV, Outros.

		F	Entre 0,23 e 0,20	Entre 0,23 e 0,20
		I	DisMA-MP-DP/Dis < 0,19	DisMA-MP-DP/Dis < 0,19
Total Dissertações/teses ME/DO por Discentes		MB	DisMADO/Dis \geq 0,25	
		B	Entre 0,24 e 0,22	
		R	Entre 0,21 e 0,19	
		F	Entre 0,18 e 0,16	
		I	DisMADO/Dis < 0,15	
Tempo Dissertação Mestrado (Meses) - Não Bolsista		MB	TDM \leq 28;	TDM \leq 28;
		B	Entre 29 e 30;	Entre 29 e 30;
		R	Entre 31 e 32;	Entre 31 e 32;
		F	Entre 33 e 34;	Entre 33 e 34;
		I	TDM > 34.	TDM > 34.
Tempo Dissertação Mestrado (Meses) - Bolsista		MB	TDM \leq 26;	TDM \leq 26;
		B	Entre 27 e 28;	Entre 27 e 28;
		R	Entre 29 e 30;	Entre 29 e 30;
		F	Entre 31 e 32;	Entre 31 e 32;
		I	TDM > 32.	TDM > 32.
Tempo Dissertação Doutorado (Meses) - Não Bolsista		MB	TTD \leq 52;	
		B	Entre 53 e 54;	
		R	Entre 55 e 56;	
		F	Entre 57 e 58;	
		I	TTD > 58.	
Tempo Dissertação Doutorado (Meses) - Bolsista		MB	TTD \leq 50	
		B	Entre 51 e 52	
		R	Entre 53 e 54	
		F	Entre 55 e 56	
		I	TTD > 56.	
Relação Projetos em andamento com participação Discente		MB	PaPDis \leq 0,30;	PaPDis \leq 0,25;
		B	Entre 0,29 e 0,23;	Entre 0,24 e 0,20;
		R	Entre 0,22 e 0,16;	Entre 0,19 e 0,15;
		F	Entre 0,15 e 0,13;	Entre 0,14 e 0,10;
		I	PaPDis < 0,12.	PaPDis < 0,9.
Índice de Produção Eventos ³		MB	\geq 2,50 IndProd Evento;	\geq 10 InsProd Evento;
		B	Entre 1,40 e 2,49;	Entre 7 e 9;
		R	Entre 0,15 e 1,39;	Entre 5 e 6;

³ O Índice de Produção Eventos é subtraído pelo número de discentes do programa, considerando que não se eliminaram as coautorias de docentes/discentes do mesmo programa.

		F	Entre 0,10 e 0,14;	Entre 3 e 4;
		I	= < 0,09 IndProd Evento.	= < 2 IndProd Evento

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	70%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a Interdisciplinaridade: integração de duas ou mais áreas de conhecimento; integração nas pesquisas dos fenômenos naturais e processos sociais; geração de novas tecnologias ambientais e maior inclusão social; - Analisar o perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; - Verificar a articulação entre objetivos claramente explicitados, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; - Examinar linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à(s) área(s) de concentração bem como ao perfil do corpo docente; - Verificar projetos estruturantes que estabeleçam espaço de pesquisa entre docentes e discentes; - Examinar proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica adequada à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a identificação dos desafios e planejamento do desenvolvimento do programa; - Examinar atuação em rede; - Analisar ações para internacionalização; - Verificar participação em editais; - Examinar planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - Verificar procedimentos internos de autoavaliação; - Analisar mecanismos de acompanhamento de egressos.

área.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia e rede. - Verificar acervo de biblioteca; - Analisar acesso a bases de dados.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar número de docentes permanentes bolsistas de produtividade do CNPq ou equivalente; - Examinar composição diversificada do corpo docente em relação à área de origem e de atuação (número médio de diferentes áreas por ano), tempo médio de formação na área da proposta (percentual médio de docentes com mais de 10 anos, entre 5 e 10 anos, e menos de cinco anos); - Verificar apoio a projetos por órgãos de fomento (percentual médio de docentes com projeto financiado); - Examinar grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar número de docentes permanentes (número mínimo de 10 docentes permanentes por ano, inclusive quando o programa possui curso de mestrado e doutorado); Indicador 1 - Analisar percentual de colaboradores (no máximo de 30% de colaboradores por ano) em relação ao corpo docente total; - Verificar carga horária de dedicação ao programa (todos DPs com pelo menos 10h semanais a cada ano); - Analisar se pelo menos 40% dos docentes permanentes estão alocados em apenas um programa

		<p>de pós-graduação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se há docentes permanentes que participam em até 3 programas de pós-graduação (máximo de 60%) ou que esteja amparado pela legislação pertinente; - Verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. - Analisar a estabilidade do corpo docente, identificando o número de docentes permanentes que se mantiveram durante o quadriênio. Atentar para mudanças que possam alterar a qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação entre o corpo docente permanente; - Analisar relação orientados (mestrado e doutorado) por orientador; - Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em andamento - Número de DPs que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio; - Número de DPs que foram participantes em disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio - Verificar o número de DPs que foram responsáveis por projetos de pesquisa e equipe envolvida. - Verificar o número de DPs que foram participantes por projetos de pesquisa e equipe envolvida. - Recomendar que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. É recomendado também, que para docentes com 3 (três) ou mais anos como permanente no programa, o número mínimo de orientandos simultâneos não seja inferior a 2 (dois).
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Calcular média anual da carga horária do corpo docente dedicado às disciplinas de graduação; - Verificar participação do corpo docente de graduação em projetos e na produção do programa;

<p>tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>- Analisar participação dos docentes nas atividades de orientação na graduação (iniciação científica, monografia, tutoria e/ou estágios formais).</p>
3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	-
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	<p>- Analisar proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo discente;</p> <p>- Verificar proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo docente permanente.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<p>- Analisar número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período;</p> <p>- Verificar número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	<p>- Analisar vínculo das teses e dissertações às linhas de pesquisa;</p> <p>- Verificar proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso;</p> <p>- Examinar proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso</p> <p>- Analisar proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de produção tecnológica relevante, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso;</p> <p>- Verificar proporção de discentes da pós-graduação em eventos científicos relevantes, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de</p>

		conclusão do curso. - Foi calculado um indicador de eventos no qual se determinou uma régua.																		
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	40%	- Analisar proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações; - Examinar tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas (mestrado e doutorado). -																		
4. Produção Intelectual	35%	-																		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<div>- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores. A Produção bibliográfica é calculada através da média anual sobre a produção do Sistema Qualis da Área de Ciências Ambientais em periódicos (ProdPeriódicos), mais a produção em livros/capítulos (ProdLivro) mais a produção em Eventos (ProdEvento).</div> <div>Produção em Periódicos (ProdPeriódicos) A produção em periódicos é classificada em oito estratos, excluindo Não Periódicos Científicos (NPC), conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</div> <table><caption>Tabela 1: Pontuação atribuída a periódicos</caption><tr><th>Periódicos</th><th>Pontos</th></tr><tr><td>A1</td><td>100</td></tr><tr><td>A2</td><td>85</td></tr><tr><td>B1</td><td>70</td></tr><tr><td>B2</td><td>55</td></tr><tr><td>B3</td><td>40</td></tr><tr><td>B4</td><td>25</td></tr><tr><td>B5</td><td>10</td></tr><tr><td>C</td><td>0</td></tr></table> <div>A produção em periódicos (ProdPeriódicos) em estratos inferiores (B3, B4 e B5) será contabilizada até o limite de 20% do total da produção total em periódicos.</div> <div>Produção em livros/capítulos (ProdLivros) A produção em livros é classificada em quatro estratos, excluindo Obras Não Classificadas (NC) para</div>	Periódicos	Pontos	A1	100	A2	85	B1	70	B2	55	B3	40	B4	25	B5	10	C	0
Periódicos	Pontos																			
A1	100																			
A2	85																			
B1	70																			
B2	55																			
B3	40																			
B4	25																			
B5	10																			
C	0																			

avaliação como livros, conforme ilustrados na Tabela 2. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.

Tabela 2: Pontuação atribuída a livros

Livros com editoração	Pontos
L4	100
L3	75
L2	50
L1	25
NC	0

A Área considera livro de autoria única ou coletânea com o mesmo percentual de pontuação da obra, 100%, capítulo com 50%, prefácio, apresentação, introdução e posfácio com 25%, e verbete com 10% da obra.

Tabela 3: Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	L4*50%
C3	L3*50%
C2	L2*50%
C1	L1*50%
NC	0,0

Como a produção em capítulos é avaliada a partir dos livros, classifica-se também em quatro estratos, conforme ilustra a Tabela 3. Para cada classificação de capítulos há equivalência de 50% dos pontos atribuídos para livros.

- Como reconhecimento da produção em livros e capítulos, a Área de Ciências Ambientais duplica o número de pontos atribuídos, como no exemplo a seguir: Um livro classificado como L4 vale 200 pontos e, por sua vez, um capítulo no estrado C4 vale 100 pontos.

- A produção de livros e capítulos em estratos inferiores (L1 e L2; C1 e C2) é contabilizada até o limite de 20% de sua produção total.

		<p>Produção em eventos (ProdEventos)</p> <p>São considerados para efeito de pontuação da produção intelectual trabalhos completos e resumos expandidos publicados em eventos de caráter científico vinculados às linhas de pesquisa dos Programas e que tenham autoria conjunta docente e discente. A pontuação de cada trabalho publicado em Anais de eventos é calculada conforme Tabela 4, multiplicando-se os pontos atribuídos à publicação por um fator de ajuste.</p> <p>Tabela 4: Pontuação atribuída a artigos completos publicados em Anais de Eventos</p> <table><tr><th>Estrato</th><th>Pontuação</th></tr><tr><td>E4</td><td>100</td></tr><tr><td>E3</td><td>75</td></tr><tr><td>E2</td><td>50</td></tr><tr><td>E1</td><td>25</td></tr><tr><td>ENQ</td><td>0</td></tr></table> <p>Obs.: ENQ= evento não qualificado</p> <p>A produção em eventos (ProdEventos) em estratos inferiores (E1 e E2) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em eventos.</p> <p>Portanto, na avaliação da produção qualificada a área considera um índice global de produção do programa, o IndProd, obtido pela soma dos índices referentes a cada produto.</p>	Estrato	Pontuação	E4	100	E3	75	E2	50	E1	25	ENQ	0
Estrato	Pontuação													
E4	100													
E3	75													
E2	50													
E1	25													
ENQ	0													
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Analisar a distribuição da produção bibliográfica nos estratos superiores do corpo docente permanente de maneira que esteja equitativamente em pelo menos 75% do quadro deste.</p> <p>Examinar a produção qualificada do programa (IndProd), contabilizada no (item 4.1 (ProdPeriódicos + ProdLivros + ProdEventos) + o item 4.2 (ProdTécnico), excluindo a produção concentrada em 25% dos docentes permanentes mais produtivos.</p>												
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	<p>Verificar se os produtos técnicos e tecnológicos a serem considerados para qualificação são classificados nos seguintes eixos: Eixo 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual; Eixo 2 - Formação: caracteriza-</p>												

		<p>se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem; Eixo 3: Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção; e Eixo 4: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.</p> <p>Produção Técnica (ProdTécnico) Tratando-se da avaliação de programas de pós-graduação, deve ser contabilizada a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação, enfatizando-se aquelas que tenham a participação do corpo discente, principalmente com aderência aos trabalhos de conclusão de curso defendidas no Programa.</p> <p>A produção técnica poderá ser classificada nos seguintes grupos:</p> <p>Tabela 5: Pontuação atribuída a produtos técnicos</p> <table><tr><th>Estratos</th><th>Pontos</th></tr><tr><td>T4</td><td>100</td></tr><tr><td>T3</td><td>75</td></tr><tr><td>T2</td><td>50</td></tr><tr><td>T1</td><td>25</td></tr><tr><td>NC (*)</td><td>0</td></tr></table> <p>Obs.: (*) NC: Produto não classificado.</p> <p>A produção técnica (ProdTécnico) nos estratos inferiores (T1 e T2) será contabilizada até o limite de 20% da produção técnica total.</p> <p>A produção técnica (ProdTécnico) deve estar distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente.</p>	Estratos	Pontos	T4	100	T3	75	T2	50	T1	25	NC (*)	0
Estratos	Pontos													
T4	100													
T3	75													
T2	50													
T1	25													
NC (*)	0													
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Ainda não é considerada pela área.												
5 – Inserção Social	20%													
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<ul style="list-style-type: none">- Averiguar inserção do Programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade;- Analisar o acompanhamento dos egressos como uma sistemática do programa, considerando pelo menos os 5 anos subsequentes da conclusão do curso, de												

		<p>maneira a avaliar a inserção deste de uma ou mais dimensões nas áreas educacional; tecnologia e inovação; ambiental e legal; nos setores produtivo e de prestação de serviços e; inserção internacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar participação em Conselhos de Meio Ambiente, Desenvolvimento, entre outros, Comitês de Unidade de Conservação, Comitês de Bacias Hidrográficas; - Analisar o número de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) organizados na área; - Examinar o número de participações (como organizador ou palestrante) em eventos de iniciativa do PPG, envolvendo instituições públicas, privadas, ONGs, comitês e outras; - Verificar participação em associações científicas, conselhos editoriais e comissões de avaliação; - Analisar o desenvolvimento de material didático e participação em atividades de ensino e pesquisa vinculados à educação básica; - Examinar participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais; - Examinar o número de participações em programas de rádio e televisão; - Analisar premiações ou distinções recebidas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa; - Verificar o número de discentes que são professores da educação básica,
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar participação em Programas Minter ou Dinter como IES receptora ou promotora. - Verificar existência de intercâmbios, projetos de cooperação conjunta com outros programas e centros de pesquisa, bem como com setores públicos e privados de reconhecida relevância; - Examinar mobilidade discente e docente nacional e internacional; - Analisar parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar acesso às teses e dissertações defendidas; - Examinar página <i>web</i> atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Valoriza-se a disponibilização dessa página em inglês

		<p>e espanhol e como um dos requisitos para os programas candidatos às notas 6 e 7;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa; - Verificar disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.
--	--	---

MESTRADO PROFISSIONAL		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1.Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	45%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional; - Analisar se os projetos estruturantes estabelecem espaço de pesquisa entre docentes e discentes considerando a modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a demandas de formação socioambiental local - Atender a demandas de formação socioambiental regional - Atender a demandas de formação estadual e nacional
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4.Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento para atendimento de demandas identificadas, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única.
2. Corpo Docente	10%	

<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>60%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é composto de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme legislação pertinente. - A maioria dos docentes dos programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora. - Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, deve ser mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais. - Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área. - Analisar a compatibilidade do corpo docente com a(s) linhas de atuação e o perfil do Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Programa. - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (P,D&I) nas linhas de atuação do Mestrado Profissional.
---	------------	--

2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar o número de docentes permanentes (número mínimo de 10 docentes por ano). - Analisar o percentual de colaboradores (no máximo de 40% por ano) em relação ao total de docentes. - Verificar a carga horária de dedicação do docente permanente ao programa (mínimo de 10h semanais a cada ano por docente). - Analisar se pelo menos 40% dos docentes permanentes estejam alocados em apenas um programa de pós-graduação.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente permanente. - Analisar a relação orientados por orientador. - Verificar percentagem de docentes permanente em andamento. - Número de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa no quadriênio. - Número de docentes permanentes que foram participantes por disciplinas ministradas no programa no quadriênio. - Verificar o número de DPs que foram responsáveis por projetos de atuação científica/tecnológica. - Recomenda-se que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. É recomendado também, que para docentes com 3 (três) ou mais anos como permanente no programa, o número mínimo de orientandos simultâneos não seja inferior a 2 (dois).
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar se a proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo discente. - Analisar se a proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo docente permanente.

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o vínculo dos trabalhos concluídos as linhas de atuação do programa. - Verificar proporção de discentes que são autores de publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, como também a produção técnica que não foi objeto de publicação, incluindo egressos. É esperado que o trabalho de conclusão gere produção intelectual ou técnica, com efetiva participação do discente. A produção intelectual e técnica do egresso será considerada até três anos após a conclusão do Curso. No caso de situações de sigilo envolvidas no trabalho de conclusão, recomenda-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório Coleta-CAPES. Destaca-se a importância da divulgação e disseminação de conhecimento e inovação resultante da produção técnica.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a empresas, órgãos públicos ou privados, etc. É importante que o trabalho de conclusão gere aplicação dos seus resultados. Devem ser informados na parte textual do módulo do Coleta-CAPES os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos, tipo “antes/depois”. - Recomenda-se que informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação, sejam disponibilizadas na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente será contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores. A Produção bibliográfica é calculada através da média anual sobre a produção do Sistema Qualis da Área de Ciências Ambientais em periódicos (ProdPeriódicos), mais a produção em livros/capítulos (ProdLivro) mais a produção em Eventos (ProdEvento). <p>Produção em Periódicos (ProdPeriódicos)</p> <p>A produção em periódicos é classificada em oito estratos, excluindo Não Periódicos Científicos (NPC), conforme ilustrados na Tabela 1. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.</p>

Tabela 1: Pontuação atribuída a periódicos

Periódicos	Pontos
A1	100
A2	85
B1	70
B2	55
B3	40
B4	25
B5	10
C	0

A produção em periódicos (ProdPeriódicos) em estratos inferiores (B3, B4 e B5) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em periódicos.

Produção em livros/capítulos (ProdLivros)

A produção em livros é classificada em quatro estratos, excluindo Obras Não Classificadas (NC) para avaliação como livros, conforme ilustrados na Tabela 2. Para cada classificação atribui-se pontos entre “0” e “100”.

Tabela 2: Pontuação atribuída a livros

Livros com editoração	Pontos
L4	100
L3	75
L2	50
L1	25
NC	0

A Área considera livro de autoria única ou coletânea com o mesmo percentual de pontuação da obra, 100%, capítulo com 50%, prefácio, apresentação, introdução e posfácio com 25%, e verbete com 10% da obra.

Tabela 3: Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	L4*50%
C3	L3*50%
C2	L2*50%
C1	L1*50%
NC	0,0

Como reconhecimento da produção em livros e capítulos, a Área de Ciências Ambientais duplica o número de pontos atribuídos, como no exemplo a seguir: Um livro classificado como L4 vale 200 pontos e, por sua vez, um capítulo no estrado C4 vale 100 pontos.

		<p>A produção de livros e capítulos em estratos inferiores (L1 e L2; C1 e C2) é contabilizada até o limite de 20% de sua produção total.</p> <p>Produção em eventos (ProdEventos)</p> <p>São considerados para efeito de pontuação da produção intelectual trabalhos completos publicados em eventos de caráter científico vinculados às linhas de pesquisa dos Programas e que tenham autoria conjunta docente e discente. A pontuação de cada artigo publicado em Anais de eventos é calculada conforme Tabela 4, multiplicando-se os pontos atribuídos à publicação por um fator de ajuste.</p> <p>Tabela 4: Pontuação atribuída a artigos completos publicados em Anais de Eventos</p> <table><tr><th>Estrato</th><th>Pontuação</th></tr><tr><td>E4</td><td>100</td></tr><tr><td>E3</td><td>75</td></tr><tr><td>E2</td><td>50</td></tr><tr><td>E1</td><td>25</td></tr><tr><td>ENQ</td><td>0</td></tr></table> <p>Obs.: ENQ= evento não qualificado</p> <p>A produção em eventos (ProdEventos) em estratos inferiores (E1 e E2) será contabilizada até o limite de 20% da produção total em eventos.</p> <p>Portanto, na avaliação da produção qualificada a área considera um índice global de produção do programa, o IndProd, obtido pela soma dos índices referentes a cada produto.</p>	Estrato	Pontuação	E4	100	E3	75	E2	50	E1	25	ENQ	0
Estrato	Pontuação													
E4	100													
E3	75													
E2	50													
E1	25													
ENQ	0													
4.2 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25%	<ul style="list-style-type: none">- Analisar a distribuição da produção bibliográfica do corpo docente permanente de maneira que esteja equitativamente em pelo menos 75% do quadro deste.- Verificar a produção qualificada do programa (IndProd), contabilizada no (item 4.1 (ProdPeriódicos + ProdLivros + ProdEventos) + o item 4.2 (ProdTécnico), excluindo a produção concentrada em 25% dos docentes permanentes mais produtivos.												
4.3. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<ul style="list-style-type: none">- Verificar se os produtos técnicos a serem considerados para qualificação são classificados nos seguintes eixos, : Eixo 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual; Eixo 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem; Eixo 3 - Divulgação da produção:												

		<p>atividades relacionadas à divulgação da produção; Eixo 4 - Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.</p> <p>Produção Técnica (ProdTécnico)</p> <p>Tratando-se da avaliação de programas de pós-graduação, deve ser contabilizada a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação, enfatizando-se aquelas que tenham a participação do corpo discente, principalmente as aderidas aos trabalhos de conclusão de curso defendidas no Programa.</p> <p>A produção técnica poderá ser classificada nos seguintes grupos:</p> <p>Tabela 5: Pontuação atribuída a produtos técnicos</p> <table><tr><th>Estratos</th><th>Pontos</th></tr><tr><td>T4</td><td>100</td></tr><tr><td>T3</td><td>75</td></tr><tr><td>T2</td><td>50</td></tr><tr><td>T1</td><td>25</td></tr><tr><td>NC (*)</td><td>0</td></tr></table> <p>Obs.: (*) NC: Produto não classificado.</p> <p>A produção técnica (ProdTécnico) no estrato inferior (T1 e T2) será contabilizada até o limite de 20% da produção técnica total.</p> <p>- A produção técnica (ProdTécnico) deve estar distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente.</p>	Estratos	Pontos	T4	100	T3	75	T2	50	T1	25	NC (*)	0
Estratos	Pontos													
T4	100													
T3	75													
T2	50													
T1	25													
NC (*)	0													
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Considera-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, Objetivos, Linhas de atuação e Projetos.												
5. Inserção Social	30%													
5.1. Impacto do Programa	40%	<ul style="list-style-type: none">- Averiguar inserção do Programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade;- Analisar o acompanhamento dos egressos como uma sistemática do programa, considerando pelo menos os 5 anos subsequentes da conclusão do curso, nas áreas citadas acima- Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto. É aferido o atendimento obrigatório de uma ou												

		<p>mais dimensões nas áreas educacional; tecnologia e inovação; ambiental e legal; nos setores produtivo e de prestação de serviços e; nos níveis local, regional ou nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar participação em Conselhos de Meio Ambiente, Desenvolvimento, entre outros, Comitês de Unidade de Conservação, Comitês de Bacias Hidrográficas. - Analisar o número de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) organizados. - Examinar o número de participações (como organizador ou palestrante) em eventos de iniciativa do PPG, envolvendo instituições públicas, privadas, ONGs, comitês e outras. - Analisar o desenvolvimento de material didático e participação em atividades de ensino e pesquisa vinculados à educação básica. - Examinar participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais. - Examinar o número de participações em programas de rádio e televisão. - Analisar premiações ou distinções recebidas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa, desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. - Verificar o número de discentes que são professores da educação básica. - Serão também consideradas parcerias do PPG com

		outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Examina-se a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado, conforme legislação pertinente. Por ocasião do envio dos relatórios para acompanhamento e avaliação o programa deverá apresentar a justificativa para a eventual ausência de depósito de obra, na forma disciplinada por esta Portaria, motivada pela proteção ao sigilo industrial ou ético - Examinar página web atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Valoriza-se a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e como um dos requisitos para os programas candidatos às notas 6 e 7. - Será avaliada também a disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

a. Descrição do grau de internacionalização da área

A internacionalização dos Programas de Pós-graduação na Área de Ciências Ambientais pode ser compreendida em dois aspectos: sua inserção internacional e as ações que visam a internacionalização do programa. A inserção internacional resulta da qualidade dos periódicos adotados para divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, registrado pelas citações das publicações do corpo docente e discente do programa. Ressalta-se ainda a participação do corpo docente em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; participação em diretorias de associações científicas internacionais e participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras. No que se refere às ações de internacionalização, os programas devem demonstrar: (i) a proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras; (ii) a proporção de docentes com estágio pós-doutoral em IES estrangeiras; (iii) recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; (iv) intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; (v) recepção de alunos de origem estrangeira no Programa; (vi) oferta de cursos ou disciplinas em outros idiomas; (vii) participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional; e (viii) programas de cooperação e/ou financiamento internacional de atividades de pós-graduação.

Considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal, e apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da Área, e tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Os diferenciais de alta qualificação e desempenho, e de forte liderança nacional para os programas atingirem a nota 6 e 7 envolvem: (i) nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos; (ii) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; e (iii) inserção e impacto regional e nacional do programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade e transparência dada à sua atuação.

Quanto à liderança na Área, os programas devem demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; da proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais; das premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; da proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; da participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, os programas devem demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Indicadores de Internacionalização:
% DPs como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) em instituições estrangeiras.
Número de pesquisadores internacionais como visitante ou convidado para atividades (cursos, disciplinas e palestras) no PPG.
% DPs que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio.
% DPs com orientação, coorientação ou supervisão de dissertações, teses e estágios de estrangeiros.
Número de dissertações e teses com orientação e coorientação por pesquisadores de instituições internacionais.
% DPs com participação em projeto de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros que fortalecem a mobilidade discente e docente.
% DPs com captação de recursos de agências internacionais para execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão.
Número de discentes do programa participantes em atividades internacionais (projetos de pesquisa, de extensão, cursos, palestras, disciplina).
% de disciplinas ofertadas em idioma estrangeiro durante o quadriênio.
% de publicações científicas dos DPs, qualificadas no estrato superior, em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais.
Indicadores de liderança:
% de discentes de diferentes regiões do país e de outros países.
% de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais.
% de docentes permanentes com premiações, nacionais ou internacionais, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
% de docentes permanentes participantes de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
% de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.
Indicadores de nucleação:
% de participação de egressos em atividades de ensino de graduação e de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
% de participação de egressos em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
Indicadores de solidariedade:
Atuação em rede e/ou parcerias para fortalecimento da pós-graduação por meio de cooperação ou associação com IES e por programas, como Minter e Dinter, em regiões do

país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
Atuação em órgãos do Governo ou Não-Governamentais para transmissão de conhecimento ou tecnologia.

A Área, como todas as demais, enfatiza que foram observadas as seguintes recomendações: As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- **Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**
- **Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Tabela. Programas recomendados para notas 6 e 7 da área de Ciências Ambientais.

PPG	Nível	Instituição	Nota 13/17	Início	Produção Estrato Superior						IndProd Liv	IndProd Per	Disc. Concluído			Discente/DP
					DP	A1	A2	B1	A1+A2+B1	(A1+A2+B1)/DP			M E	DO	Total	
Ecologia Aplicada	M/D	USP/ESALQ	7/7	2001/2001	43	145	127	210	453	10,53	8	225	52	54	106	2,47
Desenvolvimento Sustentável	M/D	UnB	6/7	1998/1996	15	36	22	90	126	8,40	32	171	51	47	98	6,53
Ciência Ambiental	M/D	USP	6/7	1990/1999	26	86	49	72	231	8,88	23	202	63	30	93	3,58
Ciência do Sistema Terrestre	D	INPE	5/6	-----/2010	24	119	48	55	222	9,25	14	197		28	28	1,17
Ciências Ambientais	M/D	UFG	5/6	2002/2013	17	43	46	130	216	12,71	8	225	6	40	46	2,71
Ambiente e Sociedade	D	UNICAMP	5/6	-----/2004	16	49	42	59	160	10,00	22	172		25	25	1,56

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2010 e 2013

Diante que Área foi criada a partir de 2011, a síntese da avaliação Quadrienal 2017, com 112 programas avaliados, foi comparada em relação a trienal de 2013, com 64 programas avaliados, apresentando a manutenção, elevação e diminuição por Nota como demonstra a tabela abaixo.

Tabela. Comparação da Avaliação Trienal 2013 e Quadrienal 2017 por Modalidade/Nota

Triênio 2013	Manutenção de Notas					Elevação de Notas				Diminuição de Notas			
	3	4	5	6	7	3-4	4-5	5-6	6-7	3-2	4-3	5-4	6-5
Doutorado		3	1					1					
Mestrado/Doutorado		6	3			3	1	2	1			1	
Mestrado Acadêmico	19	3				4	3			1			
Mestrado Profissional	11						1						
Total	30	12	4			7	5	3	1	1		1	
Distribuição %	47%	19%	6%			11%	8%	5%	1,5%	1,5%		1,5%	
Distribuição Acm %	72%					25%				3%			

Quadriênio 2017	Manutenção de Notas					Elevação de Notas				Diminuição de Notas			
	3	4	5	6	7	3-4	4-5	5-6	6-7	3-2	4-3	5-4	6-5
Doutorado		2					1	2					
Mestrado/Doutorado		19	1		1	1*	5	1	2			1	
Mestrado Acadêmico	32	1	1			10	2			1		2	
Mestrado Profissional	18	1	2			4				2			
Total	50	23	4		1	15	8	3	2	3		3	
Distribuição %	45%	20%	4%		1%	136%	7%	3%	2%	3%		3%	
Distribuição Acm %	70%					25%				5%			

Obs.: (*) O PPG em Recursos Naturais da UEMS quando foi criado na Área Interdisciplinar seu curso de mestrado foi recomendado com nota “3”. Na ocasião da submissão do APCN do curso de doutorado na Área Ciências Ambientais foi recomendado com nota “4”. Portanto houve subida da nota do mestrado de “3” para “4” e manutenção da nota 4 do Doutorado.

Cabe ressaltar que houve apenas 3 casos que o CTC-ES/Capes não referenciou as recomendações da Área: PPG em Recursos Naturais da UFRR não foi ratificado a nota “4” e sim o decréscimo de nota “3”; PPG em Gestão Ambiental do IFPE e PPG em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais do ITV DS não foram ratificados a subida de nota “4” e sim a manutenção de nota “3”.

A seguir apresenta-se outra síntese da Avaliação Quadrienal 2017, com 112 programas avaliados, detalhada por clientela de avaliação e modalidade de programas, apresentando a manutenção, elevação e diminuição de nota.

Tabela. Síntese da Avaliação Quadrienal por Clientela/Modalidade

MODALIDADE	CLIENTELA	MODALIDADE	NOTA			TOTAL
			MANUTENÇÃO	ELEVAÇÃO	DIMINUIÇÃO	
ACADÊMICO	ACOMPANHAMENTO	MESTRADO	8	-	-	8
		MESTRADO/DOUTORADO	1	-	-	1
	AVALIAÇÃO	MESTRADO	26	12	3	41
		MESTRADO/DOUTORADO	21	8	1	30
		DOUTORADO	2	3	-	5
	TOTAL ACADÊMICO		58 (68%)	23 (27%)	4 (5%)	85
PROFISSIONAL	ACOMPANHAMENTO	MESTRADO	5	-	-	5
	AVALIAÇÃO	MESTRADO	16	4	2	22
	TOTAL PROFISSIONAL		21 (78%)	4 (15%)	2 (7%)	27
TOTAL			79 (71%)	27 (24%)	6 (5%)	112

VII. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS RESULTADOS DA FASE DE ANÁLISE DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

A reunião de avaliação dos pedidos de reconsideração dos Programas da Área de Ciências Ambientais foi realizada nos dias 13 e 14 de novembro, na sede da Capes, em Brasília. A Comissão de Avaliação de Reconsideração seguiu os mesmos critérios de composição estabelecidos para a comissão de Avaliação Quadrienal, formada pela Coordenação da Área e 6 consultores (4 do gênero feminino e 2 do masculino), dos quais três participaram pela primeira vez de uma comissão de avaliação de quadrienal e de reconsideração, representando as diferentes regiões vinculadas a diferentes instituições.

A Área recebeu 16 pedidos de reconsideração de nota proveniente de treze (13) programas acadêmicos e três (03) mestrados profissionais. Os pedidos de reconsideração foram distribuídos entre os consultores e as consultoras duas semanas antes da reunião presencial a fim de que se apropriassem dos pedidos. Além das mensagens enviadas por e-mail com as devidas recomendações necessárias, encaminhando as solicitações de reconsideração e seus documentos anexos; foi criado um grupo WhatsApp para facilitar a comunicação entre os consultores e a coordenação de área e tirar possíveis dúvidas existentes. A reunião presencial da comissão na sede da Capes no primeiro dia apresentou a seguinte dinâmica: inicialmente foram dadas as boas-vindas aos consultores e breve apresentação do grupo, em seguida houve uma apresentação dos pedidos de reconsiderações e as justificativas de manutenção ou alteração da nota da quadrienal. Após a leitura dos pedidos e a explanação das justificativas do(a) consultor(a) para a manutenção ou alteração da nota foi discutido em plenária e seguida realizada a votação da indicação da nota.

Entre os 13 programas acadêmicos são mestrados acadêmicos que receberam nota 3 na Avaliação da Quadrienal e três programas com mestrado e doutorado. A Comissão votou pela manutenção de nove mestrados seguindo a avaliação da Área e do CTC-ES. O mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTs) da UFPR teve alterada a nota passando de 3 para 4, acatando o pedido de reconsideração do programa. Quanto aos programas com mestrado e doutorado, a Comissão acompanhou as notas da Área e do CTC-ES, com manutenção da nota 4, para os programas de Física Ambiental (UFMT) e Sustentabilidade (USP). No caso do programa Recursos Naturais (PPGRN) da UFRR, a Comissão votou pela manutenção da nota 4 indicada pela Comissão de Avaliação Quadrienal da Área e não seguiu a recomendação do CTC-ES de rebaixamento da nota para 3, uma vez que a Área reconheceu que redigiu inadequadamente a ficha. A Comissão, assim, elaborou parecer justificando manutenção da nota 4, acatando o pedido de reconsideração do programa (anexo 7). Cabe ressaltar que estas duas

solicitações de reconsideração de aumento de nota, UFRR/PPGRN e UFPR/PPGDTS, foram endossadas pelo CTC-ES, assim como a manutenção de nota dos demais 14 programas.

Dentre os três pedidos de reconsideração dos mestrados profissionais a Comissão acompanhou a nota atribuída pelo CTC-ES dos programas Gestão Ambiental (IFPE) e Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais (ITV-DS), reduzindo de nota 4 para 3. Portanto, a Comissão de Reconsideração da Área seguiu o CTC-ES e aprovou a manutenção da nota 3 destes programas. Por último, foi indeferido a solicitação de reconsideração da redução de nota do mestrado profissional Agroecossistemas da UFSC mantendo nota 2 (anexo 8).

A seguir apresentam-se a síntese da Avaliação Quadrienal 2017, considerando as reconsiderações aceitas, com 112 programas avaliados, a partir de duas tabelas. A primeira por Modalidade/Nota e a segunda por Clientela/Modalidade.

Tabela. Avaliação Quadrienal 2017, considerando a Reconsideração, por Modalidade/Nota

Quadriênio 2017	Manutenção de Notas					Elevação de Notas				Diminuição de Notas			
	3	4	5	6	7	3-4	4-5	5-6	6-7	3-2	4-3	5-4	6-5
Doutorado		2					1	2					
Mestrado/Doutorado		19	1		1	1*	5	1	2			1	
Mestrado Acadêmico	31	1	1			11	2			1		2	
Mestrado Profissional	18	1	2			4				2			
Total	49	23	4		1	16	8	3	2	3		3	
Distribuição %	44%	20%	4%		1%	13%	7%	3%	2%	3%		3%	
Distribuição Acm %	69%					26%				5%			

Obs.: (*) O PPG em Recursos Naturais da UEMS quando foi criado na Área Interdisciplinar seu curso de mestrado foi recomendado com nota “3”. Na ocasião da submissão do APCN do curso de doutorado na Área Ciências Ambientais foi recomendado com nota “4”. Portanto houve subida da nota do mestrado de “3” para “4” e manutenção da nota 4 do Doutorado.

Tabela. Síntese da Avaliação Quadrienal considerando as Reconsiderações por Clientela/Modalidade

MODALIDADE	CLIENTELA	MODALIDADE	NOTA			TOTAL
			MANUTENÇÃO	ELEVAÇÃO	DIMINUIÇÃO	
ACADÊMICO	ACOMPANHAMENTO	MESTRADO	8	-	-	8
		MESTRADO/DOCTORADO	1	-	-	1
	AVALIAÇÃO	MESTRADO	25	13	3	41
		MESTRADO/DOCTORADO	21	8	1	30
		DOCTORADO	2	3	-	5
	TOTAL ACADÊMICO		57 (67%)	24(28%)	4 (5%)	85
PROFISSIONAL	ACOMPANHAMENTO	MESTRADO	5	-	-	5
	AVALIAÇÃO	MESTRADO	16	4	2	22
	TOTAL PROFISSIONAL		21 (78%)	4 (15%)	2 (7%)	27
TOTAL			78 (70%)	28 (25%)	6 (5%)	112

ANEXOS

Anexo 1: Resultados da Avaliação Quadrienal 2017 dos Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico, com respectivas nota e nível da Área de Ciências Ambientais

Programas Acadêmicos “Clientela em Acompanhamento”*

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
53001010108P9	UNB	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	4
41002016158P5	UDESC	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
24009016070P7	UFCG	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	M	3	3
33067015005P4	USC	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
42009014015P7	FUPF	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
32012012171P8	UFTM	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
41020014009P0	UFFS	AMBIENTE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	M	3	3
12001015064P2	UFAM	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
51001012171P3	UFMS	RECURSOS NATURAIS	M	3	3

Obs.: O PPG em Meio Ambiente da Uniceuma inicialmente constava na relação de programas em acompanhamento, mas não foi avaliada por ter iniciado apenas no segundo semestre de 2016.

Programas Acadêmicos “Clientela em Avaliação”

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
33010013011P0	INPE	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	D	5	6
33003017082P2	UNICAMP	AMBIENTE E SOCIEDADE	D	5	6
23001011036P0	UFRN	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI-UFRN-FUFSE-UESC-UFPB/ JP	D	4	5
15010015003P7	UFOPA	SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO	D	4	4
31004016045P0	UERJ	MEIO AMBIENTE	D	4	4
33002037020P1	USP/ESALQ	ECOLOGIA APLICADA	MD	7	7
33002010145P8	USP	CIÊNCIA AMBIENTAL	MD	6	7
53001010044P0	UNB	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MD	6	7

52001016022P0	UFG	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	5	6
42041015001P2	FEEVALE	QUALIDADE AMBIENTAL	MD	5	5
50001019007P6	UFMT	FÍSICA AMBIENTAL	MD	5	4
15001016046P2	UFPA	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	5
13001019001P3	UFRR(*)	RECURSOS NATURAIS	MD	4	4
22001018040P4	UFC	CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS	MD	4	5
40022013005P5	UP	GESTÃO AMBIENTAL	MD	4	5
41005015004P7	UNIVALI	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MD	4	5
42014018001P6	UNIVATES	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	MD	4	5
33002010228P0	USP	SUSTENTABILIDADE	MD	4	4
33004170001P6	UNESP/SOR	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	4
12001015007P9	UFAM	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	MD	4	4
16003012001P4	UFT	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	MD	4	4
30001013031P8	UFES	OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	MD	4	4
31001017145P6	UFRJ	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	MD	4	4
24009016009P6	UFCG	RECURSOS NATURAIS	MD	4	4
33001014047P0	UFSCAR	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	4
41001010038P7	UFSC	AGROECOSSISTEMAS	MD	4	4
41006011003P7	FURB	ENGENHARIA AMBIENTAL	MD	4	4
41015010001P0	UNESC	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	4
51002019006P9	UCDB	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA	MD	4	4
51003015001P3	UNIDERP	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	MD	4	4
51004011002P6	UEMS (**)	RECURSOS NATURAIS	MD	3/4	4
50002015001P4	UNEMAT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	4
40001016029P1	UFPR	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	MD	4	4
33001014050P0	UFSCAR	PLANEJAMENTO E USO DE RECURSOS RENOVÁVEIS	MD	4	4
52012018005P7	UEG	RECURSOS NATURAIS DO CERRADO (RENAC)	MD	4	4
27001016007P0	FUFSE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	5	4

24001015038P5	UFPB/J.P.	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA	M	5	4
22001018028P4	UFC	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	5	5
25001019060P3	UFPE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	4	5
22001018074P6	UFRN	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	4	5
33054010005P3	UNOESTE	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	M	4	4
21001014004P5	FUFPI	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	3	4
28002016005P7	UEFS	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	M	3	4
28007018001P3	UESC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	M	3	4
32001010075P0	UFMG	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	M	3	4
32003013007P8	UNIFEI	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	M	3	4
32011016005P4	UNIFAL	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4
50002015008P9	UNEMAT	BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	M	3	4
41016017001P6	UNOCHAPECÓ	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4
52006018001P5	UNIEVANGELICA	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	M	3	4
33021015012P5	UNITAU	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4
22033017001P7	UFCA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	M	3	3
10001018017P9	UNIR	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
12001015041P2	UFAM	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA RECURSOS AMAZÔNICOS	M	3	3
13003011002P2	UERR	AGROECOLOGIA	M	3	3
15010015002P0	UFOPA	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	M	3	3
23002018005P3	UERN	CIÊNCIAS NATURAIS	M	3	3
23003014016P1	UFERSA	AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	M	3	3
28006011012P9	UESB	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
28049012001P3	UFOB	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3

31003010089P5	UFF	ENGENHARIA DE BIODIVERSIDADE	M	3	3
31003010091P0	UFF	TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
32006012037P3	UFU	QUALIDADE AMBIENTAL	M	3	3
33009015087P2	UNIFESP	ANÁLISE AMBIENTAL INTEGRADA	M	3	3
33144010018P7	UFABC	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
40001016081P3	UFPR	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	M	3	3
40006018013P0	UTFPR	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
40015017015P8	UNIOESTE	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	M	3	3
40015017023P0	UNIOESTE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
40030016004P8	UNICESUMAR	TECNOLOGIAS LIMPAS	M	3	3
41020014004P9	UFFS	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
42004012020P9	FURG	GERENCIAMENTO COSTEIRO	M	3	2
50001019018P8	UFMT	RECURSOS HÍDRICOS	M	3	3
50001019032P0	UFMT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
50008013003P5	UNIC	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
52012018009P2	UEG	AMBIENTE E SOCIEDADE	M	3	3

Obs.: (*) O PPG em Recursos Naturais da UFRR não foi recomendado pelo CTC-ES/Capes como manutenção de nota "4" e sim decréscimo de nota "3".

(**) O PPG em Recursos Naturais da UEMS quando foi criado na Área Interdisciplinar seu curso de mestrado foi recomendado com nota "3". Na ocasião da submissão do APCN do curso de doutorado na Área Ciências Ambientais foi recomendado com nota "4". Portanto houve subida da nota do mestrado de "3" para "4" e manutenção da nota 4 do Doutorado.

Anexo 2: Resultados da Avaliação Quadrienal 2017 dos Mestrados Profissionais, com respectivas nota e nível, da Área de Ciências Ambientais

Mestrados Profissionais "Clientela em Acompanhamento"

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nível	Nota 2012	Nota 2017
15001016088P7	UFPA	GESTÃO DE RISCO E DESASTRE NA AMAZÔNIA	MP	3	3
26006014002P8	CESMAC	ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS	MP	3	3
31021018156P1	UNIRIO	ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO	MP	4	4
41001010157P6	UFSC	DESASTRES NATURAIS	MP	3	3
52010015105P9	IFGoiano	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO	MP	3	3

		CERRADO			
--	--	---------	--	--	--

Mestrados Profissionais “Clientela em Avaliação”

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nível	Nota	Nota
15001016076P9	UFPA	CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	MP	3	3
15024016001P1	ITV DS	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM REGIÕES TROPICAIS	MP	3	4
23005017002P3	IFRN	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS	MP	3	3
24009016026P8	UFMG	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	MP	3	3
25009010001P1	IFPE	GESTÃO AMBIENTAL	MP	3	4
25017012001P7	ITEP	TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	3	4
28048016001P7	FAMAM	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	MP	3	3
31003010057P6	UFF	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	MP	3	3
31027016003P9	USS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MP	3	3
31030017004P2	UVA	CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE	MP	3	3
31063012001P8	UNISUAM	DESENVOLVIMENTO LOCAL	MP	3	4
31088015002P0	UEZO	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	3	3
32007019009P6	UFOP	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL	MP	3	3
32045018001P0	IFMG	SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	3	3
33001014040P5	UFSCAR	SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO AMBIENTAL	MP	3	3
33002010229P7	USP	AMBIENTE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE	MP	5	5
33021015009P4	UNITAU	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MP	3	3
40001016057P5	UFPR	MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL	MP	3	3
40022013002P6	UP	GESTÃO AMBIENTAL	MP	5	5
40077012001P0	ISAE	GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE	MP	3	3
41001010068P3	UFSC	AGROECOSSISTEMAS	MP	3	2
53001010060P6	UNB	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MP	3	2

Anexo 3: Programas Acadêmicos que aumentaram de nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
53001010044P0	UNB	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MD	6	7
33002010145P8	USP	CIÊNCIA AMBIENTAL	MD	6	7
33010013011P0	INPE	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	D	5	6
33003017082P2	UNICAMP	AMBIENTE E SOCIEDADE	D	5	6
52001016022P0	UFG	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	5	6
22001018074P6	UFRN	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI-UFRN-FUFSE-UESC-UFPB/JP	D	4	5
15001016046P2	UFPA	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MD	4	5
22001018028P4	UFC	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	MD	4	5
40022013005P5	UP	GESTÃO AMBIENTAL	MD	4	5
41005015004P7	UNIVALI	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MD	4	5
42014018001P6	UNIVATES	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	MD	4	5
25001019060P3	UFPE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	4	5
23001011036P0	UFRN	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	4	5
32003013007P8	UNIFEI	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	M	3	4
52006018001P5	UNIEVANGELICA	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	M	3	4
28002016005P7	UEFS	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	M	3	4
21001014004P5	FUFPI	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	3	4
28007018001P3	UESC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	M	3	4
32001010075P0	UFMG	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	M	3	4
32011016005P4	UNIFAL	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4

50002015008P9	UNEMAT	BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	M	3	4
41016017001P6	UNOCHAPECÓ	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4
33021015012P5	UNITAU	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	4

Anexo 4: Programas Acadêmicos que reduziram a nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
50001019007P6	UFMT	FISICA AMBIENTAL	MD	5	4
27001016007P0	FUFSE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	M	5	4
24001015038P5	UFPB/J.P.	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA	M	5	4
42004012020P9	FURG	GERENCIAMENTO COSTEIRO	M	3	2

Anexo 5: Mestrados Profissionais que aumentaram a nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
25009010001P1	IFPE (*)	GESTÃO AMBIENTAL	MP	3	4
15024016001P1	ITV DS (*)	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM REGIÕES TROPICAIS	MP	3	4
25017012001P7	ITEP	TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	3	4
31063012001P8	UNISUAM	DESENVOLVIMENTO LOCAL	MP	3	4

Obs.: (*)Os PPG em Gestão Ambiental do IFPE e PPG em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais do ITV DS não foram recomendados pelo CTC-ES/Capes para subida de nota e sim a manutenção de nota “3”.

Anexo 6: Mestrados Profissionais que reduziram a nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota 2013	Nota 2017
41001010068P3	UFSC	AGROECOSSISTEMAS	MP	3	2
53001010060P6	UNB	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MP	3	2

Anexo 7: Programas Acadêmicos que solicitaram reconsideração de nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota Quadrienal	Nota Reconsideração
13001019001P3	UFRR**	RECURSOS NATURAIS	MD	3*	4
40001016081P3	UFPR**	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	M	3	4
50001019007P6	UFMT	FISICA AMBIENTAL	MD	4	4
33002010228P0	USP	SUSTENTABILIDADE	MD	4	4
33144010018P7	UFABC	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
15010015002P0	UFOPA	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	M	3	3
40006018013P0	UTFPR	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
41020014004P9	UFFS	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	M	3	3
40015017023P0	UNIOESTE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
32006012037P3	UFU	QUALIDADE AMBIENTAL	M	3	3
33009015087P2	UNIFESP	ANÁLISE AMBIENTAL INTEGRADA	M	3	3
50001019032P0	UFMT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	M	3	3
42004012020P9	FURG	GERENCIAMENTO COSTEIRO	M	3	3

* Nota atribuída pelo CTC-ES

** Aumento de nota na reconsideração

Anexo 8: Mestrados Profissionais que solicitaram reconsideração de nota

Código do Programa	IES	Nome	Nível	Nota Quadrienal	Nota Reconsideração
25009010001P1	IFPE (*)	GESTÃO AMBIENTAL	MP	3	3
15024016001P1	ITV DS (*)	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM REGIÕES TROPICAIS	MP	3	3

41001010068P3	UFSC	AGROECOSSISTEMAS	MP	2	2
---------------	------	------------------	----	---	---

*Foi mantida a nota do CTC-ES

Anexo 9

Termo Referência

Formulário Sintético da Avaliação Quadrienal – Mestrado Acadêmico e Doutorado

Área de Avaliação: Ciências Ambientais

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA:

1. – PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta do programa possui abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais?

() Sim () Não. Discrimine.

Há clareza na contextualização Programa quanto a sua inserção e potencial de transformação de aspectos locais, regionais ou nacionais (ou outra escala)?

() Sim () Não. Discrimine.

Os objetivos do curso estão descritos de maneira clara e precisa?

() Sim () Não. Discrimine.

O perfil do egresso explicita habilidades, competências e possíveis campos de atuação?

() Sim () Não. Discrimine.

Estrutura do programa:

Citar área (s) de concentração com suas respectivas linhas de pesquisa.

Existe articulação coerente das ênfases do curso com sua (s) área(s) de concentração, e destas com as linhas e projetos de pesquisa?

() Sim () Não. Discrimine

Matriz curricular:

Nº total de disciplinas: _____

Nº e nome e créditos de disciplinas obrigatórias: _____

Nº de disciplinas eletivas: _____

O conjunto de disciplinas sustenta adequadamente a área de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa?

() Sim () Não. Discrimine

As ementas das disciplinas estão bem elaboradas e as referências bibliográficas são atualizadas e pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdo?

() Sim () Não. Discrimine

Projetos de Pesquisa:

Nº total de projetos de pesquisa: _____

Proporção dos projetos por linha de pesquisa: _____ % L1 _____ % L2 _____ % L3

Desta forma, os projetos estão vinculados de forma equilibrada nas linhas de pesquisa?

() Sim () Não. Discrimine

Existem projetos de pesquisa estruturadores vinculados à temática do programa proposto, composto por docentes com formação e atuação nas distintas áreas do conhecimento necessárias para a condução das atividades de pesquisa interdisciplinar?

() Sim () Não. Discrimine

Infraestrutura administrativa para o Programa:

() Sim () Não

Infraestrutura específica para o curso:

() adequada () insuficiente

Nº de salas para os docentes: _____

Nº de salas de estudo para alunos: _____ Equipadas com computadores com acesso à internet?

() Sim () Não

Laboratórios de Pesquisa

Nº de laboratórios: _____

Listagem dos principais laboratórios: _____

Os laboratórios são adequados e equipados para a realização das atividades de ensino e de pesquisa do Programa?

() Sim () Não

Biblioteca

Nº de títulos e/ou exemplares de livros específicos para a área do programa: _____

Nº de títulos e/ou exemplares de periódicos específicos para a área do programa: _____

A biblioteca disponibiliza acesso *on line* a bases de dados?

() Sim () Não

Quais as principais? _____

Especificamente, acesso *on line* ao Portal de Periódicos da CAPES?

() Sim () Não

Os recursos de biblioteca específicos são suficientes para atendimento aos alunos do programa?

() Sim () Não

Existem acordos de cooperação entre instituições, com agências de governo ou empresas diretamente relacionados com a proposta?

() Sim () Não

Destaque os principais: _____

Foram indicadas fontes de financiamento para manutenção e ampliação da infraestrutura destinada ao Programa?

() Sim () Não

Destaque as principais: _____

2 – CORPO DOCENTE

Nº de docentes permanentes: _____ (mínimo 10)

Nº de docentes colaboradores: _____ (máximo de 30% do corpo docente total = DP + DC)

Nº ou percentual de docentes permanentes Bolsistas de Produtividade ou equivalente a P&D (experiência em orientação, com boa produtividade, projeto com financiamento) em relação ao total de docentes: _____

Nº de docentes permanentes que atuam em apenas 1 PPG: _____ (mínimo de 40% dos DP)

Nº de docentes permanentes que atuam em até 3 PPG: _____ (máximo de 60% dos DP)

Há DP em mais de 3 PPG considerando este Programa? () sim () não

Há docente externo à instituição (máximo de 30%)? () sim () não

Nº de docentes permanentes com tempo integral (40h/semanais) na instituição com pelo menos 10h dedicadas ao curso: _____ (mínimo de 50% dos DP)

Avaliar a oscilação do corpo docente permanente.

Há distribuição equilibrada e diversificada dos DP por área de atuação? () sim () não

Distribuição de número e/ou percentual de DP nas áreas de atuação (número e % entre parênteses):

_____ Ciências Humanas e Sociais

_____ Ciências Agrárias e Biológicas

_____ Ciências Exatas e Tecnológicas

_____ Ciências da Saúde

_____ Ciências da Terra

_____ Ciências Ambientais

Tempo de doutoramento dos docentes permanentes (número e % entre parênteses)

_____ mais de 10 anos

_____ entre 5 e 10 anos

_____ menos de 5 anos

Proporção disciplinas/docente (número e % entre parênteses):

_____ ministram 1 a 3 disciplinas

_____ mais que 3 disciplinas

_____ não ministram disciplinas

A previsão de alunos ingressantes: _____ alunos/ano é compatível com o número de Docentes Permanentes?

Dimensão e perfil acadêmico dos docentes permanentes: () adequada () não adequada

3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES:

Proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo discente.

Proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo docente permanente.

Nº de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período.

Nº total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.

Proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos (no estrato superior e no inferior), incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso.
Proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação contabilizados até três anos de conclusão do curso.
Proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações.

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.

- Número de artigos em periódicos publicados: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C;

Distribuição da produção no Qualis:

_____ (____%) entre os estratos A1 e B2.

_____ (____%) entre B3 e B5.

_____ (____%) não pontuados ou não classificados.

_____ livros/capítulos de livros.

- Número de Livros publicados com editoração: L4, L3, L2, L1, NC;
- Número de Capítulos de livros publicados com editoração: C4, C3, C2, C1, NC;
- Número de trabalhos completos e resumos expandidos publicados em eventos de caráter científico (autoria conjunta docente e discente): E4, E3, E2, E1, ENQ;

Distribuição da produção científica entre os docentes permanentes: () bem distribuída () concentrada

Proporção de docentes permanentes ____% que detém ____% da produção.

Verificar se os produtos técnicos e tecnológicos a serem considerados para qualificação.

Produção técnica dos DP: () significativa () não significativa

Contabilizar a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação: T4, T3, T2, T1, NC.

Listar as categorias mais significativas que o programa produziu segundo as tipologias definidas na classificação da produção técnica.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.

Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação (Página do Programa). Verificar acesso às teses e dissertações defendidas.

Analisar parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.

Formulário Sintético da Avaliação Quadrienal – Mestrado Profissional

Área de Avaliação: Ciências Ambientais

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA:

1. – PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta do mestrado profissional possui abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais?

() Sim () Não. Discrimine.

Há clareza na contextualização profissional do curso quanto a sua inserção e potencial de transformação de aspectos locais, regionais ou nacionais (ou outra escala)?

() Sim () Não. Discrimine.

Os objetivos de atendimento ao campo científico e profissional do curso estão descritos de maneira clara e precisa?

() Sim () Não. Discrimine.

O perfil do egresso explicita habilidades, competências e possíveis campos de atuação profissional?

() Sim () Não. Discrimine.

Estrutura do curso:

Citar área(s) de concentração com suas respectivas linhas de atuação científico/tecnológicas.

Existe articulação coerente das ênfases do curso com sua(s) área(s) de concentração, e destas com as linhas de atuação científico/tecnológicas e os projetos de pesquisa?

() Sim () Não. Discrimine

Matriz curricular:

Nº total de disciplinas: _____

Nº e nome e créditos de disciplinas obrigatórias: _____

Nº de disciplinas eletivas: _____

O conjunto de disciplinas sustenta adequadamente a área de concentração e suas respectivas linhas de atuação científico/tecnológicas?

() Sim () Não. Discrimine

As ementas das disciplinas estão bem elaboradas e as referências bibliográficas são atualizadas e pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdos?

() Sim () Não. Discrimine

Projetos de Pesquisa:

Nº total de projetos de pesquisa: _____

Proporção dos projetos por linhas de atuação científico/tecnológicas: _____ % L1 _____ % L2 _____ % L3

Desta forma, os projetos estão vinculados de forma equilibrada nas linhas de atuação científico/tecnológicas?

() Sim () Não. Discrimine

A inserção profissional pode ser identificada no perfil dos projetos de pesquisa/extensão?

() Sim () Não. Discrimine

Infraestrutura administrativa para o Mestrado Profissional:

() Sim () Não

Infraestrutura específica para o curso:

() adequada () insuficiente

Nº de salas para os docentes: _____

Nº de salas de estudo para alunos: _____ Equipadas com computadores com acesso à internet?

() Sim () Não

Laboratórios de Pesquisa

Nº de laboratórios: _____

Listagem dos principais laboratórios: _____

Os laboratórios são adequados e equipados para a realização tanto das atividades de ensino e de pesquisa quanto para as linhas de atuação no campo profissional do curso?

() Sim () Não

Biblioteca

Nº de títulos e/ou exemplares de livros específicos para a área do curso: _____

Nº de títulos e/ou exemplares de periódicos específicos para a área do curso: _____

A biblioteca disponibiliza acesso *online* a bases de dados?

() Sim () Não

Quais as principais? _____

Especificamente, acesso *online* ao Portal de Periódicos da CAPES?

() Sim () Não

Os recursos de biblioteca específicos são suficientes para atendimento aos alunos do mestrado profissional?

() Sim () Não

Existem acordos de cooperação entre instituições, com agências de governo ou empresas diretamente relacionados ao campo profissional de inserção da proposta?

() Sim () Não

Destaque os principais e seu escopo (órgão, localização, infraestrutura adicional disponibilizada):

Foram indicadas fontes de financiamento para manutenção e ampliação da infraestrutura destinada ao curso?

() Sim () Não

Destaque as que forem mais importantes para o escopo da proposta do curso (nacionais/públicas/agências de fomento/empresas de determinado setor):

2 – CORPO DOCENTE

Nº de docentes permanentes: _____ (mínimo 10)

Nº de docentes colaboradores: _____ (máximo de 40% do corpo docente total = DP + DC)

Nº ou percentual de docentes permanentes Bolsistas de Produtividade ou equivalente a P&D (experiência em orientação, com boa produtividade, projeto com financiamento) em relação ao total de docentes: _____

Nº de docentes permanentes que atuam em apenas 1 PPG: _____ (mínimo de 40% dos DP)

Nº de docentes permanentes que atuam em até 3 PPG: _____ (máximo de 60% dos DP)

Há DP em mais de 3 PPG considerando este Programa? () sim () não

Há docente externo à instituição (máximo de 30%)? () sim () não

Nº de docentes permanentes com tempo integral (40h/semanais) na instituição com pelo menos 10h dedicadas ao curso: _____ (mínimo de 50% dos DP)

Avaliar a oscilação do corpo docente permanente.

Há distribuição equilibrada e diversificada dos DP por área de atuação? () sim () não

Distribuição de número e/ou percentual de DP nas áreas de atuação (número e % entre parênteses):

_____ Ciências Humanas e Sociais

_____ Ciências Agrárias e Biológicas

_____ Ciências Exatas e Tecnológicas

_____ Ciências da Saúde

_____ Ciências da Terra

_____ Ciências Ambientais

A atuação dos docentes permanentes imprime um caráter adequado ao perfil de mestrado profissional?

() Sim () Não. Discrimine número e percentual de DP por linhas de atuação científico/tecnológicas.

Tempo de doutoramento dos docentes permanentes (número e % entre parênteses)

_____ mais de 10 anos

_____ entre 5 e 10 anos

_____ menos de 5 anos

Proporção disciplinas/docente (número e % entre parênteses):

_____ ministram 1 a 3 disciplinas

_____ mais que 3 disciplinas

_____ não ministram disciplinas

A previsão de alunos ingressantes: _____ alunos/ano é compatível com o número de Docentes Permanentes?

Dimensão e perfil acadêmico/profissional dos docentes permanentes sustentam adequadamente as linhas de atuação do curso:

3 – CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo discente.

Proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo docente permanente.
Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.
Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.

4- PRODUÇÃO INTELECTUAL

Publicações qualificadas do Programa por docente permanente

Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de autores.

- Número de periódicos publicados: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C;

Distribuição da produção no Qualis:

_____ (____%) entre os estratos A1 e B2.

_____ (____%) entre B3 e B5.

_____ (____%) não pontuados ou não classificados.

_____ livros/capítulos de livros.

- Número de livros com editoração: L4, L3, L2, L1, NC;
- Número de capítulos de livros com editoração: C4, C3, C2, C1, NC;
- Número de trabalhos completos publicados em eventos de caráter científico (autoria docente/discente): E4, E3, E2, E1 e ENQ;

Distribuição da produção científica entre os docentes permanentes: () bem distribuída () concentrada

Proporção de docentes permanentes _____% que detém _____% da produção.

Produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação: T4, T3, T2, T1 e NC;

Produção técnica dos DP aderente ao caráter profissional da proposta: () significativa () não significativa

Distribuição da produção técnica entre os docentes permanentes: () bem distribuída () concentrada

Listar as categorias mais significativas que o corpo docente permanente produziu segundo as tipologias definidas na classificação da produção técnica.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.

Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação (P
Participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional.

Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.

Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa (Página do Programa).

Número de cursos de formação/capacitação.

Participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais.

Anexos 10 - PLANILHAS DE SIMULAÇÃO

PLANILHA SIMULAÇÃO ACADÊMICO

Quesito 1: Proposta do Programa	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	0%				
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	70%	1- Verificar a integração de duas ou mais áreas de conhecimento; nas pesquisas dos fenômenos naturais e processos sociais, na geração de novas tecnologias ambientais e maior inclusão social; 2- Verificar a articulação entre objetivos claramente explicitados, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; 3- Examinar linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à(s) área(s) de concentração bem como ao perfil do corpo docente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	10%	1- Verificar a identificação dos desafios e planejamento do desenvolvimento do programa; 2- Analisar ações para internacionalização; 3- Examinar planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; 4- Analisar mecanismos de acompanhamento de egressos.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	1- Examinar infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia e rede; 2- Verificar acervo de biblioteca; 3- Analisar acesso a bases de dados.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 2: Corpo Docente	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	15%				
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	1- Número de docentes permanentes bolsistas de produtividade do CNPq ou equivalente; 2- Examinar composição diversificada do corpo docente em relação à área de origem e de atuação (númeromédio de diferentes áreas por ano); 3- Tempo médio de formação na área da proposta (percentual médio de docentes com mais de 10 anos, entre 5 e 10 anos, e menos de cinco anos); 4- Examinar grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	1- Número de docentes permanentes (número mínimo de 10 docentes permanentes por ano, inclusive quando o programa possui curso de mestrado e doutorado); 2-Percentual de colaboradores em relação ao corpo docente total; 3-Analisar se pelo menos 40% dos docentes permanentes estão alocados em apenas um programa de pós-graduação; 4- Carga horária de dedicação ao programa; 5- Verificar se há docentes permanentes que participam em até 3 programas de pós-graduação (máximo de 60%) ou que esteja amparado pela legislação pertinente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	1-Verificar distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação entre o corpo docente permanente; 2- Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em conclusidas durante o quadriênio; 3-Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em andamento durante o quadriênio; 4- Número de DPs que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio; 5- Número de DPs que foram participantes em disciplinas ministradas no programa durante o quadriênio; 6- Número de DPs que foram responsáveis por projetos de pesquisa e equipe envolvida durante o quadriênio; 7- Número de DPs que foram participantes por projetos de pesquisa e equipe envolvida durante o quadriênio.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	1- Calcular média anual da carga horária do corpo docente dedicado às disciplinas de graduação (optar pelo número de disciplina); 2- Verificar participação do corpo discente de graduação em projetos e na produção do programa; 3- Participação dos docentes nas atividades de orientação na graduação durante o quadriênio.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 3: Corpo Discente e Teses e Dissertações	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	30%				
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	1- Proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo discente; 2- Proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo docente permanente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa	15%	1- Número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período; 2- Número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	1- Proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; 2- Proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação contabilizados até três anos de conclusão do curso.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	40%	1- Proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 4: Produção Intelectual	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	35%				
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	1- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores.; 2- Número de periódicos publicados : A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C; 3- Número de Livros publicados com editoração: L4, L3, L2, L1, NC; 4- Número de Capítulos de livros publicados com editoração : C4, C3, C2, C1, NC; 5- Número de trabalhos completos e resumos expandidos publicados em eventos de caráter científico (autoria conjunta docente e discente): E4, E3, E2,E1, ENQ.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	1- Analisar a distribuição da produção bibliográfica nos estratos superiores do corpo docente permanente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	1- Verificar se os produtos técnicos e tecnológicos a serem considerados para qualificação; 2-Contabilizar a produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação: T4, T3,T2, T1, NC.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 5: Inserção Social	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	20%				
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	1- Analisar o número de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) organizados na área.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	1- Verificar existência de intercâmbios, projetos de cooperação conjunta com outros programas e centros de pesquisa. 2- Analisar parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	1- Verificar acesso às teses e dissertações defendidas;	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

FINAL	MB	5
--------------	-----------	----------

CONCEITOS	
MB	MUITO BOM
B	BOM
R	REGULAR
F	FRACO
I	INSUFICIENTE

PLANILHA SIMULAÇÃO PROFISSIONAL

Quesito 1: Proposta do Programa	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ITEM/ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	0%				
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	45%	1- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa; 2- Analisar se os projetos estruturantes estabelecem espaço de pesquisa entre docentes e discentes.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	1- Atender a demandas de formação socioambiental local, regional, estadual e nacional.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%	1- Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
1.4 Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	1- Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 2: Corpo Docente	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO ITEM/ANO	CONCEITO ITEM
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	10%				
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	1- Corpo Docente Permanente (DP) é composto de forma equilibrada por doutores profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; 2- Número de docentes doutores e/ou com experiência profissional; 3- Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições.; 4- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa Desenvolvimento & Inovação.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	1- Número de docentes permanentes; 2- Percentual de colaboradores em relação ao total de docentes.; 3- Verificar a carga horária de dedicação do docente permanente ao programa; 4- Percentual de docentes permanentes alocados em apenas 1 PPG; 5- Percentual de docentes permanentes alocados em até 3 PPG; 6- Número de docentes permanentes, que se mantiveram durante o quadriênio.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	1- Distribuição da carga horária de ensino pesquisa e orientação, entre o corpo docente permanente; 2- Analisar a relação orientando/orientador; 3- Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em conclusões durante o quadriênio; 4- Número de docentes permanentes que foram responsáveis por disciplinas ministradas no programa no quadriênio; 5- Número de docentes permanentes que foram participantes por disciplinas ministradas no programa no quadriênio; 6- Número de DPs que foram responsáveis por projetos de atuação científica/tecnológica.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

Quesito 3: Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AValiação	CONCEITO QUES
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	30%				
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa	30%	1- Proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo discente; 2- Proporção de trabalhos concluídos em relação ao corpo docente permanente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	1- Proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; 2- Proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação contabilizados até três anos de conclusão do curso; 3- Proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de produção técnica, incluindo o egresso da pós-graduação contabilizados até três anos de conclusão do curso.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	1- Examina-se aplicabilidade do trabalho junto a empresas, órgãos públicos e privados.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVAliação BLOCO	MB

Quesito 4: Produção Intelectual	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVAliação	CONCEITO QUES
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	30%				
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	1- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores; 2- Número de periódicos publicados: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C; 3- Número de livros com editoração: L4, L3, L2, L1, NC; 4- Número de capítulos de livros com editoração: C4, C3, C2, C1, NC; 5- Número de trabalhos completos publicados em eventos de caráter científico (autoria docente/discente): E4, E3, E2, E1 e ENQ.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
4.2. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25%	1- Analisar a distribuição da produção bibliográfica do corpo docente.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
4.3. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	1- Produção técnica desenvolvida no âmbito de trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento ligados às linhas de pesquisa/atuação: T4, T3, T2, T1 e NC.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	1- Número de produções artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, Objetivos, Linhas de atuação e Projetos.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVAliação BLOCO	MB

Quesito 5 : Inserção Social	Peso	INDICADORES A SEREM AVALIADOS	ANO	AVALIAÇÃO	CONCEITO QUES
Itens de Avaliação na Plataforma Sucupira	30%				
5.1. Impacto do Programa	40%	1- Número de cursos de formação/capacitação; 2- Participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	20%	1- Participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	1- Participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico; 2- Verificar o número de discentes que são professores da educação básica; 3- parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	1- Divulgação sistemática do Curso, atualizada, com ênfase na manutenção de página na internet; 2- Página web atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção; 3- disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.	2013	MB	MB
			2014	MB	
			2015	MB	
			2016	MB	
				AVALIAÇÃO BLOCO	MB

FINAL	MB	5
--------------	-----------	----------

CONCEITOS	
MB	MUITO BOM
B	BOM
R	REGULAR
F	FRACO
I	INSUFICIENTE

Anexo 11 – Ficha a ser preenchida pelo Docente

Docente:

Programa de Pós-Graduação:

IES: _____

Produto técnico/tecnológico:

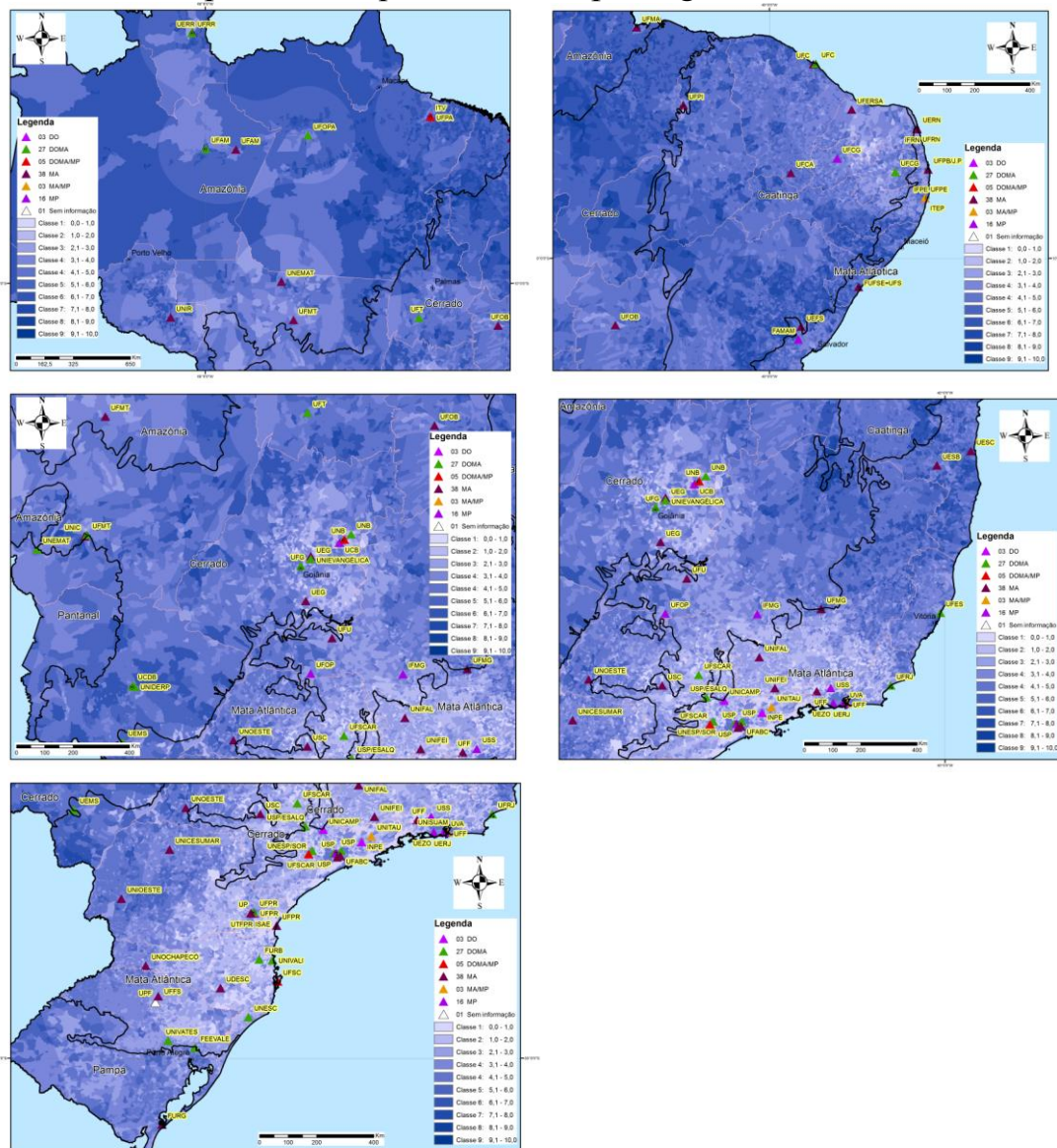
URL com um link válido (se for o caso):

Tabela 1: Critérios gerais para correta estratificação e pontuação dos diferentes produtos dos produtos técnicos/tecnológicos

Critérios	A	B	C	D	Opção
Complexidade e porte					
Tempo de elaboração	Menos de um mês	1 a 6 meses	6 a 12 meses	Mais que 12 meses	
Número de autores e/ou atores					
Grau de inovação					
Aplicabilidade Prática					
Potencial de aplicabilidade	Não há interesse ou previsão para implantação futura	Há interesse em implantação futura	Produto está sendo aplicado na prática		
Problema concreto da instituição usuária / parceira	Desenvolvimento do produto não foi motivado por problema concreto	Desenvolvimento do produto foi motivado por problema concreto de terceiro	Desenvolvimento do produto foi motivado por problema futuro de usuário ou parceiro	Desenvolvimento do produto foi motivado por problema concreto de usuário ou parceiro	
Relevância					
Abrangência da aplicação	Produto sem aplicação prática	Aplicação local ou regional	Aplicação nacional	Aplicação internacional ou global	

Impacto ambiental	Produto poderá causar degradação ambiental	Produto não causará degradação ambiental	Produto promoverá melhoria das condições ambientais	Produto pode ser caracterizado como tecnologia ambiental e seu uso tem como principal objetivo a melhoria das condições ambientais	
Impacto social	Produto poderá causar problemas sociais	Produto não causará problemas sociais	Produto promoverá melhoria das condições sociais	Produto pode ser caracterizado como tecnologia social e seu uso tem como principal objetivo a melhoria das condições sociais	
Impacto econômico	Produto poderá causar problemas econômicos	Produto não causará problemas econômicos	Produto promoverá melhoria das condições econômicas	Produto pode ser caracterizado como tecnologia econômica e seu uso tem como principal objetivo a melhoria das condições econômicas	
Aderência					
Crítérios	A		B		Opção
Linha de pesquisa do programa	Produto pode ser caracterizado como "Projeto Isolado"		Produto está vinculado a pelo menos uma linha de pesquisa do programa		
Participação de docentes do programa	Desenvolvimento do produto não contou com participação de docente (s) do programa		Desenvolvimento do produto contou com participação de docente (s) do programa		
Participação de discentes do programa	Desenvolvimento do produto não contou com participação de discente (s) do programa		Desenvolvimento do produto contou com participação de discente (s) do programa		
Relação com TCC do programa	Desenvolvimento do produto não tem relação com TCC do programa		Desenvolvimento do produto tem relação com TCC do programa		

Anexo 12. Mapa de destaque Territorial por regiões



NOTAS FINAIS - DAV

Sigla IES	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota
CESMAC	26006014002P8	ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS	Mestrado Profissional	3
FAMAM	28048016001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	Mestrado Profissional	3
FEEVALE	42041015001P2	QUALIDADE AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	5
FUFPI	21001014004P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Mestrado	4
FUFSE	27001016007P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Mestrado	4
FUPF	42009014015P7	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	3
FURB	41006011003P7	ENGENHARIA AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	4
FURG	42004012020P9	Gerenciamento Costeiro	Mestrado	2
IFGoiano	52010015105P9	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO CERRADO	Mestrado Profissional	3
IFMG	32045018001P0	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	Mestrado Profissional	3
IFPE	25009010001P1	Gestão Ambiental	Mestrado Profissional	3
IFRN	23005017002P3	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS	Mestrado Profissional	3
INPE	33010013011P0	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	Doutorado	6
ISAE	40077012001P0	Governança e Sustentabilidade	Mestrado Profissional	3
ITEP	25017012001P7	TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado Profissional	4
ITV DS	15024016001P1	Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais	Mestrado Profissional	3
UCDB	51002019006P9	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	Mestrado/Doutorado	4
UDESC	41002016158P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	3
UEFS	28002016005P7	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	Mestrado	4
UEG	52012018005P7	RECURSOS NATURAIS DO CERRADO (RENAC)	Mestrado/Doutorado	4
UEG	52012018009P2	Ambiente e Sociedade	Mestrado	3
UEMS	51004011002P6	Recursos Naturais	Mestrado/Doutorado	4
UERJ	31004016045P0	MEIO AMBIENTE	Doutorado	4
UERN	23002018005P3	Ciências Naturais	Mestrado	3
UERR	13003011002P2	Agroecologia	Mestrado	3
UESB	28006011012P9	Ciências Ambientais	Mestrado	3
UESC	28007018001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	Mestrado	4
UEZO	31088015002P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado Profissional	3
UFABC	33144010018P7	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado	3
UFAM	12001015007P9	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	Mestrado/Doutorado	4
UFAM	12001015041P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA RECURSOS AMAZÔNICOS	Mestrado	3

UFAM	12001015064P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	3
UFC	22001018028P4	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Mestrado	5
UFC	22001018040P4	CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS	Mestrado/Doutorado	5
UFCA	22033017001P7	Desenvolvimento Regional Sustentável	Mestrado	3
UFCG	24009016009P6	RECURSOS NATURAIS	Mestrado/Doutorado	4
UFCG	24009016070P7	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	Mestrado	3
UFCG	24009016026P8	Sistemas Agroindustriais	Mestrado Profissional	3
UFERSA	23003014016P1	Ambiente, tecnologia e sociedade	Mestrado	3
UFES	30001013031P8	OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	4
UFF	31003010089P5	Engenharia de Biosistemas	Mestrado	3
UFF	31003010091P0	Tecnologia Ambiental	Mestrado	3
UFF	31003010057P6	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	Mestrado Profissional	3
UFFS	41020014004P9	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado	3
UFFS	41020014009P0	AMBIENTE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	Mestrado	3
UFG	52001016022P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado/Doutorado	6
UFMG	32001010075P0	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	Mestrado	4
UFMS	51001012171P3	RECURSOS NATURAIS	Mestrado	3
UFMT	50001019007P6	FÍSICA AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	4
UFMT	50001019018P8	RECURSOS HÍDRICOS	Mestrado	3
UFMT	50001019032P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	3
UFOB	28049012001P3	Ciências Ambientais	Mestrado	3
UFOP	32007019009P6	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL	Mestrado Profissional	3
UFOPA	15010015002P0	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	Mestrado	3
UFOPA	15010015003P7	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	Doutorado	4
UFPA	15001016046P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado/Doutorado	5
UFPA	15001016076P9	Ciências e Meio Ambiente	Mestrado Profissional	3
UFPA	15001016088P7	GESTÃO DE RISCO E DESASTRE NA AMAZÔNIA	Mestrado Profissional	3
UFPB/J.P.	24001015038P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA	Mestrado	4
UFPE	25001019060P3	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Mestrado	5
UFPR	40001016029P1	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016081P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	Mestrado	4
UFPR	40001016057P5	MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL	Mestrado Profissional	3
UFRJ	31001017145P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFRN	23001011036P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Mestrado	5
UFRN	22001018074P6	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI-UFRN-FUFSE-UESC-UFPB/JP	Doutorado	5
UFRR	13001019001P3	RECURSOS NATURAIS	Mestrado/Doutorado	4

UFSC	41001010038P7	AGROECOSSISTEMAS	Mestrado/Doutorado	4
UFSC	41001010068P3	AGROECOSSISTEMAS	Mestrado Profissional	2
UFSC	41001010157P6	DESASTRES NATURAIS	Mestrado Profissional	3
UFSCAR	33001014047P0	Ciências Ambientais	Mestrado/Doutorado	4
UFSCAR	33001014050P0	Planejamento e uso de recursos renováveis	Mestrado/Doutorado	4
UFSCAR	33001014040P5	Sustentabilidade na Gestão Ambiental	Mestrado Profissional	3
UFT	16003012001P4	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	Mestrado/Doutorado	4
UFTM	32012012171P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado	3
UFU	32006012037P3	Qualidade Ambiental	Mestrado	3
UNB	53001010044P0	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Mestrado/Doutorado	7
UNB	53001010108P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado/Doutorado	4
UNB	53001010060P6	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Mestrado Profissional	2
UNEMAT	50002015001P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado/Doutorado	4
UNEMAT	50002015008P9	Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos	Mestrado	4
UNESC	41015010001P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/SOR	33004170001P6	Ciências Ambientais	Mestrado/Doutorado	4
UNIC	50008013003P5	Ciências Ambientais	Mestrado	3
UNICAMP	33003017082P2	AMBIENTE E SOCIEDADE	Doutorado	6
UNICESUMAR	40030016004P8	Tecnologias Limpas	Mestrado	3
UNIDERP	51003015001P3	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Mestrado/Doutorado	4
UNIEVANGELICA	52006018001P5	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	Mestrado	4
UNIFAL	32011016005P4	Ciências Ambientais	Mestrado	4
UNIFEI	32003013007P8	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	Mestrado	4
UNIFESP	33009015087P2	Análise Ambiental Integrada	Mestrado	3
UNIOESTE	40015017015P8	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	Mestrado	3
UNIOESTE	40015017023P0	Ciências Ambientais	Mestrado	3
UNIR	10001018017P9	Ciências Ambientais	Mestrado	3
UNIRIO	31021018156P1	ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO	Mestrado Profissional	4
UNISUAM	31063012001P8	DESENVOLVIMENTO LOCAL	Mestrado Profissional	4
UNITAU	33021015012P5	Ciências Ambientais	Mestrado	4
UNITAU	33021015009P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado Profissional	3
UNIVALI	41005015004P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	5
UNIVATES	42014018001P6	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	Mestrado/Doutorado	5
UNOCHAPECÓ	41016017001P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Mestrado	4
UNOESTE	33054010005P3	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Mestrado	4
UP	40022013005P5	Gestão Ambiental	Mestrado/Doutorado	5
UP	40022013002P6	GESTÃO AMBIENTAL	Mestrado Profissional	5
USC	33067015005P4	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado	3
USP	33002010145P8	CIÊNCIA AMBIENTAL	Mestrado/Doutorado	7

USP	33002010228P0	Sustentabilidade	Mestrado/Doutorado	4
USP	33002010229P7	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	Mestrado Profissional	5
USP/ESALQ	33002037020P1	ECOLOGIA APLICADA	Mestrado/Doutorado	7
USS	31027016003P9	Ciências Ambientais	Mestrado Profissional	3
UTFPR	40006018013P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado	3
UVA	31030017004P2	Ciências do Meio Ambiente	Mestrado Profissional	3

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

CIÊNCIAS AMBIENTAIS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

		Nota atual						
		2	3	4	5	6	7	Total
Nota anterior a 2017	3	3	51	14				68
	4			23	8			31
	5			3	4	3		10
	6						2	2
	7						1	1
Total		3	51	40	12	3	3	112

Programas com doutorado >=3

Nível (Vários itens)

Nota atual % programas com doutorado

4 63,9%

5 19,4%

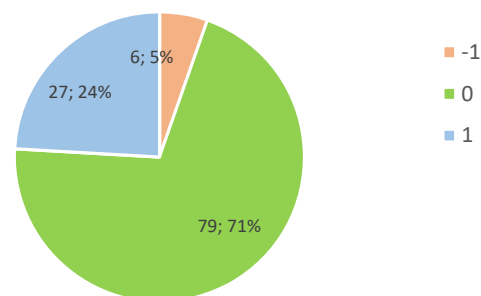
6 8,3%

7 8,3%

Total Geral 100,0%

Total 6 e 7
17%

Variação de notas



		Nota atual						
Nível		2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado				2	1	2		5
Mestrado		1	31	14	3			49
Mestrado Profissional		2	20	3	2			27
Mestrado/Doutorado				21	6	1	3	31
Total		3	51	40	12	3	3	112